

Governo do Estado do Maranhão
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN



MARANHÃO

REGIÕES DE PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - SEPLAN
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA



REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DO MARANHÃO

SÃO LUÍS
2008

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Jackson Lago

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Abdelaziz Aboud Santos

SECRETÁRIO ADJUNTO DE PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Carlos Alberto Pinheiro Barros

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS - IMESC

Raimundo Nonato Palhano Silva

GERENTE DO NÚCLEO GEOAMBIENTAL-NUGEO/UEMA

Jucivan Ribeiro Lopes

COORDENAÇÃO

Arieldes Macário da Costa (SEPLAN)

Carlos Alberto Pinheiro Barros (SEPLAN)

Conceição de Maria A. Costa (SEPLAN)

ELABORAÇÃO

Cristiane Assunção Martins Oliveira (SEPLAN)

Jucivan Ribeiro Lopes (UEMA)

Elieenê Pontes de Araújo (UEMA)

Raimundo Carvalho Filho (UEMA)

Luiz Messias Ribeiro Batista (UEMA)

José Ribamar Trovão (IMESC)

Josiel Ribeiro Ferreira (IMESC)

COLABORAÇÃO

Conceição de Maria Abreu (SEPLAN)

Ricardo Pereira Batista (SEPLAN)

Ana Sousa Caldas (SEPLAN)

Hilzi Cristina O. F. Ferreira (SEPLAN)

Marco Aurélio de Sousa Martins (AGERP)

Raimundo Nonato Palhano Silva (IMESC)

Tibério Mariano Martins (IMESC)

Heraldo Marineli (SECID)

José Gomes de Oliveira (SEFAZ)

COMISSÃO TÉCNICA DE IMPLANTAÇÃO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO

Raimundo Nonato Palhano Silva - Coordenador (IMESC)

Tetsuo Tsuji - Coordenador Técnico (IMESC)

Jhonatan U. P. Sousa - Secretário Executivo (IMESC)

Paulo Costa Carioca (SEPLAN)

Cristiane Assunção Martins Oliveira (SEPLAN)

Carlos Borromeu (AGERP)

Heloísa Helena Brandão Pimentel (Assessoria do Governador)

José Lúcio Campos Reis (Banco do Brasil)

Junia Maria Sanches Silva Passos (SEAPS)

Paulo Roberto Moreira Lopes (AGED)

Sonia Léa Aquino Matos (Assessoria do Governador)

EDITORIAÇÃO

Cristiane Assunção Martins Oliveira (SEPLAN)

Jhonatan U. P. Sousa (IMESC)

REVISÃO

Josélia Moraes de Sousa (IMESC)

Hilzi Cristina O. F. Ferreira (SEPLAN)

Maranhão. Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento.

Regiões de Planejamento do Estado do Maranhão / Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento, Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, Universidade Estadual do Maranhão. - São Luís: SEPLAN, 2008.

103_p.

1. Planejamento regional estadual - Maranhão
2. Regionalização Maranhão. I. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. II. Universidade Estadual do Maranhão. III. Título

CDU 711.24 (812.1)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
REGIÕES DE PLANEJAMENTO.....	07
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DA BAIXADA MARANHENSE.....	08
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DA CHAPADA DAS MESAS	11
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DA ILHA DO MARANHÃO	14
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DA PRÉ-AMAZÔNIA	17
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DAS SERRAS	20
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO ALPERCATAS	23
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO ALTO MUNIM	26
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO ALTO TURI.....	29
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO BAIXO BALSAS	32
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO BAIXO ITAPECURU	35
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO BAIXO MUNIM	38
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO BAIXO TURI	41
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO DELTA DO PARNAÍBA	44
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO FLORES	47
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO GURUPI	50
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO LITORAL OCIDENTAL	53

REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO MEARIM.....	56
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO MÉDIO MEARIM	59
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO MÉDIO PARNAÍBA	62
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO PERICUMÃ	65
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO PINDARÉ	68
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO SERTÃO MARANHENSE	71
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO TOCANTINS	74
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DOS CARAJÁS	77
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DOS COCAIS	80
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DOS EIXOS RODOFERROVIÁRIOS	83
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DOS GERAIS DE BALSAS	86
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DOS GUAJAJARAS	89
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DOS IMIGRANTES	92
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DOS LAGOS	95
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DOS LENÇÓIS MARANHENSES	98
REGIÃO DE PLANEJAMENTO DOS TIMBIRAS	101

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN com esta publicação apresenta ao Governo e Sociedade maranhense a nova regionalização do Maranhão, instituída pela Lei Complementar N.º 108 de 21 de novembro de 2007, fruto de um esforço coletivo para novo ordenamento do território, em consonância com a Orientação Estratégica de Governo e as demandas da população.

Para tanto, a SEPLAN constituiu grupo de trabalho multidisciplinar formado por técnicos da própria Secretaria, do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), além de colaboradores da Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ), da Secretaria de Estado das Cidades, Desenvolvimento Regional Sustentável e Infra-Estrutura (SECID), e da Secretaria de Agricultura (SEAGRO), representada pela Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (AGERP) cujos estudos resultaram nesta regionalização.

Dessa forma, o Estado do Maranhão foi espacializado geograficamente em 32 regiões de planejamento, onde as políticas públicas serão implementadas de forma mais efetiva e concreta, numa nova relação Estado-Território, com vistas ao desenvolvimento sustentável voltado para a valorização do potencial endógeno das regiões.

Com este trabalho o governo está preparado para transformar o Maranhão em um verdadeiro território de desenvolvimento, com a criação dessas 32 regiões de planejamento se espera chegar à institucionalização de novas formas de governança, visando a redução das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida da população maranhense.

Abdelaziz Aboud Santos
Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento

INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolveu-se a partir da definição de critérios que reunissem um conjunto de características que delimitassem regiões geográficas, dentre os quais estão: aspectos fisiográficos (relevo, uso da terra e cobertura vegetal), infra-estrutura de acesso (estradas), conformação e número de municípios, aspectos socioeconômicos, cultura e sentimento de pertencimento.

Antes o Estado estava dividido em 18 regiões administrativas, o que dificultava a ação governamental, tendo em vista o tamanho e a distância entre as sedes dos diversos municípios que a compunham aliada a precariedade do sistema viário existente. O novo modelo adotado, 32 regiões de planejamento, potencializa o desenvolvimento regional e territorial, no sentido de melhor efetivar as ações governamentais e integrar políticas públicas estaduais, municipais e federais, se constituindo num pré-requisito para o processo de descentralização administrativa das ações do Governo.

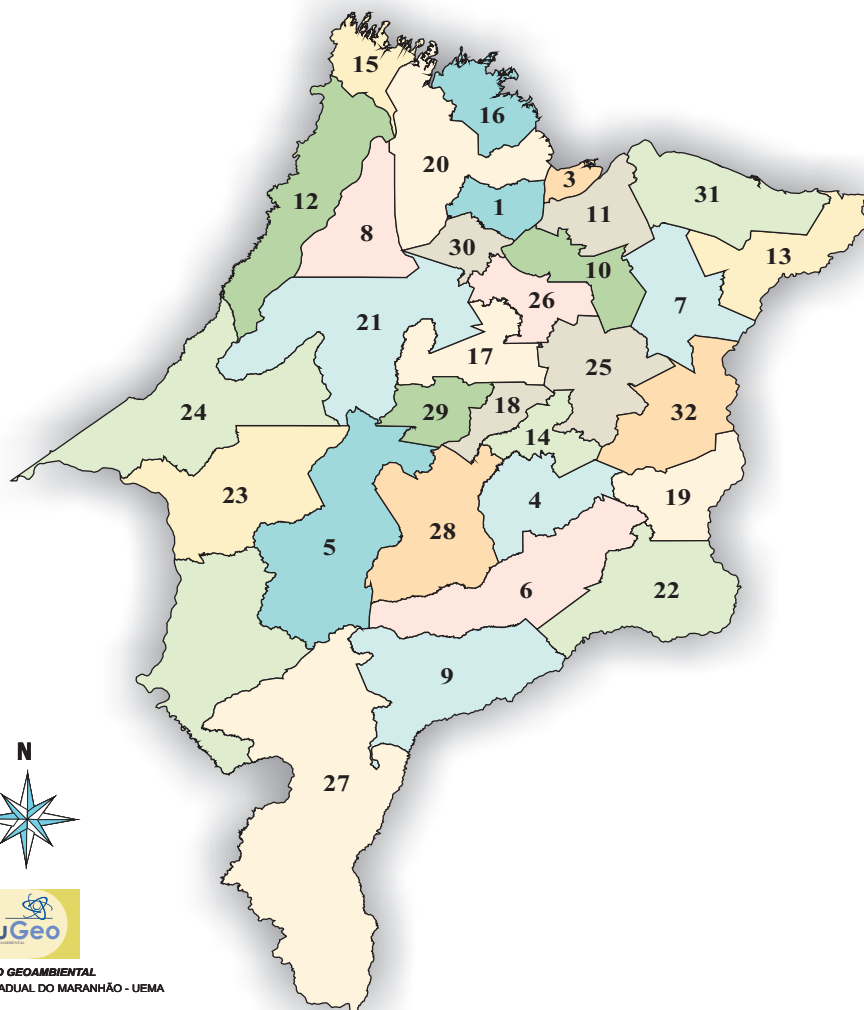
As diversidades regionais do território brasileiro, com notória particularidade do Maranhão, resultam de complexa e dinâmica matriz de interação de fatores ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos. Para eficácia das políticas públicas torna-se necessário maior participação da sociedade no seu processo de elaboração e execução, levando-se em consideração esse conjunto de fatores que formam a diversidade do território maranhense.

Com este propósito foi feita a Nova Regionalização do Estado, tendo em vista que o Maranhão, como todo o Brasil, apresenta grandes desigualdades inter-regionais, resultantes de um processo histórico acelerado pela globalização, que nas últimas décadas permitiu a dinamização ou a estagnação de regiões, com acirrados conflitos sociais em função do fluxo migratórios rumo às regiões dinâmicas.

Esta publicação apresenta mapas e informações socioeconômicas e geográficas mais atualizadas sobre cada uma das 32 regiões de planejamento e suas principais potencialidades e demandas, contempladas nos diversos estudos e

oficinas realizadas , pela Secretaria de Planejamento e Orçamento - SEPLAN e pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC. Foi identificada em cada uma das regiões de planejamento a sua matriz estratégica, ou seja: pontos fortes e fracos bem como ameaças e oportunidades.

O processo de descentralização administrativa do Estado passa pela regionalização e se reconhece no trabalho que está sendo executado pela Comissão Técnica de Implantação das Regiões de Planejamento, criada no âmbito da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN, com o objetivo de promover a transformação de regiões de planejamento em territórios de desenvolvimento.



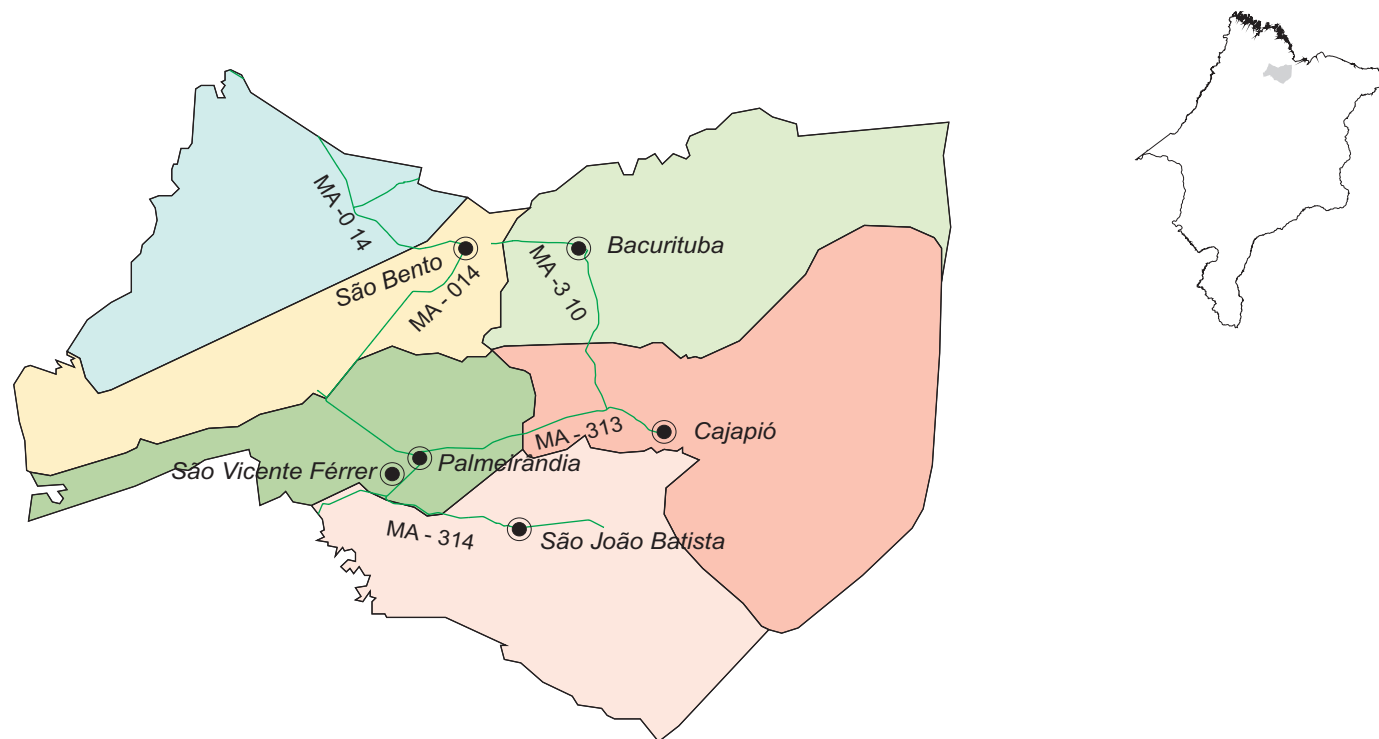
NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

REGIÕES DE PLANEJAMENTO

- 01 - Região da Baixada Maranhense
- 02 - Região da Chapada das Mesas
- 03 - Região da Ilha do Maranhão
- 04 - Região da Pré-Amazônia
- 05 - Região das Serras
- 06 - Região do Alpercatas
- 07 - Região do Alto Munim
- 08 - Região do Alto Turi
- 09 - Região do Baixo Balsas
- 10 - Região do Baixo Itapecuru
- 11 - Região do Baixo Munim
- 12 - Região do Baixo Turi
- 13 - Região do Delta do Parnaíba
- 14 - Região do Flores
- 15 - Região do Gurupi
- 16 - Região do Litoral Ocidental
- 17 - Região do Mearim
- 18 - Região do Médio Mearim
- 19 - Região do Médio Parnaíba
- 20 - Região do Pericumã
- 21 - Região do Pindaré
- 22 - Região do Sertão Maranhense
- 23 - Região do Tocantins
- 24 - Região dos Carajás
- 25 - Região dos Cocaís
- 26 - Região dos Eixos Rodoferroviários
- 27 - Região dos Gerais de Balsas
- 28 - Região dos Guajajaras
- 29 - Região dos Imigrantes
- 30 - Região dos Lagos
- 31 - Região dos Lençóis Maranhenses
- 32 - Região dos Timbiras

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007) e IBGE (2001).

Região de Planejamento da Baixada Maranhense



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento da Baixada Maranhense

TOPONÍMIA

Parte da unidade ambiental da baixada maranhense

LOCALIZAÇÃO

Norte do Estado numa parte rebaixada de planície costeira, que corresponde à baixada maranhense

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Pesca
- Babaçu
- Turismo e ecoturismo
- Avicultura
- Extrativismo vegetal e mineral
- Piscicultura
- Apicultura

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Melhorar o sistema de segurança pública
- Discriminar terras devolutas
- Implantar sistemas de saneamento básico (água, esgoto e aterro sanitário)
- Dragar campos naturais e construir diques de proteção e conservação
- Facilitar a formação de arranjos produtivos locais
- Construir hospital regional de média e alta complexidade

Região de Planejamento da Baixada Maranhense

Tabela 01 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social da Baixada Maranhense

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
BAIXADA MARANHENSE	3.649,4	38.730	70.031	108.761	29,8	196,5
Bacurituba	674,5	1.315	4.110	5.425	8,0	10,9
Cajapió	908,7	3.263	6.719	9.982	11,0	17,0
Palmeirândia	525,6	3.432	14.673	18.105	34,4	36,0
São Bento	459,5	21.693	15.756	37.449	81,5	64,5
São João Batista	690,7	3.945	14.163	18.108	26,2	41,1
São Vicente Férrer	390,4	5.082	14.610	19.692	50,4	26,9

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento da Chapada das Mesas



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento da Chapada das Mesas

TOPONÍMIA

No relevo regional, serras em forma de chapadas

LOCALIZAÇÃO

Oeste do Estado onde predominam campos cerrados, serras em forma de chapadas e rios encachoeirados

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Agricultura
- Comércio
- Turismo
- Agroindústria
- Extrativismo vegetal
- Doces caseiros

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Implantar programas de inclusão digital
- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Elaborar e executar programas de saúde e educação
- Implantar sistemas de saneamento básico (água, esgoto e aterro sanitário)
- Construir poços artesianos e açudes na zona rural dos municípios

Região de Planejamento da Chapada das Mesas

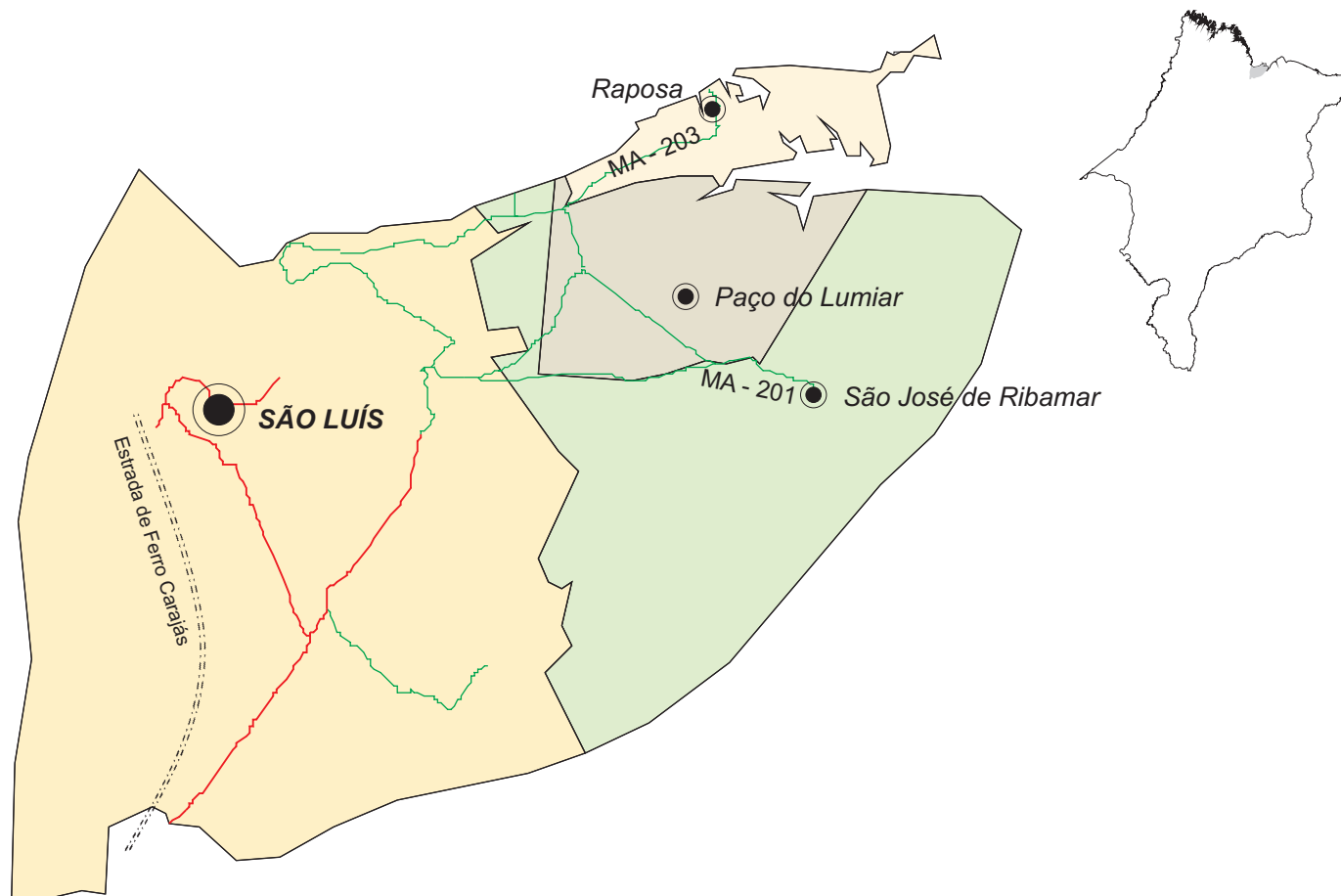
Tabela 02 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social da Chapada das Mesas

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
CHAPADA DAS MESAS	16.748,1	69.671	41.754	111.425	6,7	406,6
Campestre do Maranhão	615,4	9.534	2.712	12.246	19,9	53,1
Carolina	6.441,6	15.132	9.310	24.442	3,8	80,5
Estreito	2.719,0	18.728	7.762	26.490	9,7	110,9
Feira Nova do Maranhão	1.473,3	2.093	5.555	7.648	5,2	17,5
Lajeado Novo	1.047,7	2.813	3.807	6.620	6,3	17,7
Porto Franco	1.417,5	14.193	4.499	18.692	13,2	72,7
São João do Paraíso	2.053,8	5.065	6.202	11.267	5,5	39,3
São Pedro dos Crentes	979,8	2.113	1.907	4.020	4,1	15,0

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento da Ilha do Maranhão



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento da Ilha do Maranhão

TOPONÍMIA

Concentração dos municípios na ilha do Maranhão

LOCALIZAÇÃO

Litoral, no golfo maranhense, entre as baías de São Marcos e São José

POTENCIALIDADES

- Hortifruticultura
- Indústria
- Comércio
- Complexo portuário
- Apicultura
- Avicultura
- Suinocultura
- Artesanato
- Turismo

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Incentivar a execução de projetos de hortifruticultura e avicultura
- Implantar e implementar programas de fomento do turismo sustentável
- Implementar a reforma agrária com distribuição de terra, assessoria técnica e financiamento
- Criar cursos profissionalizantes de nível médio
- Ampliar e melhorar a matriz de transportes
- Implantar pólo digital

Região de Planejamento da Ilha do Maranhão

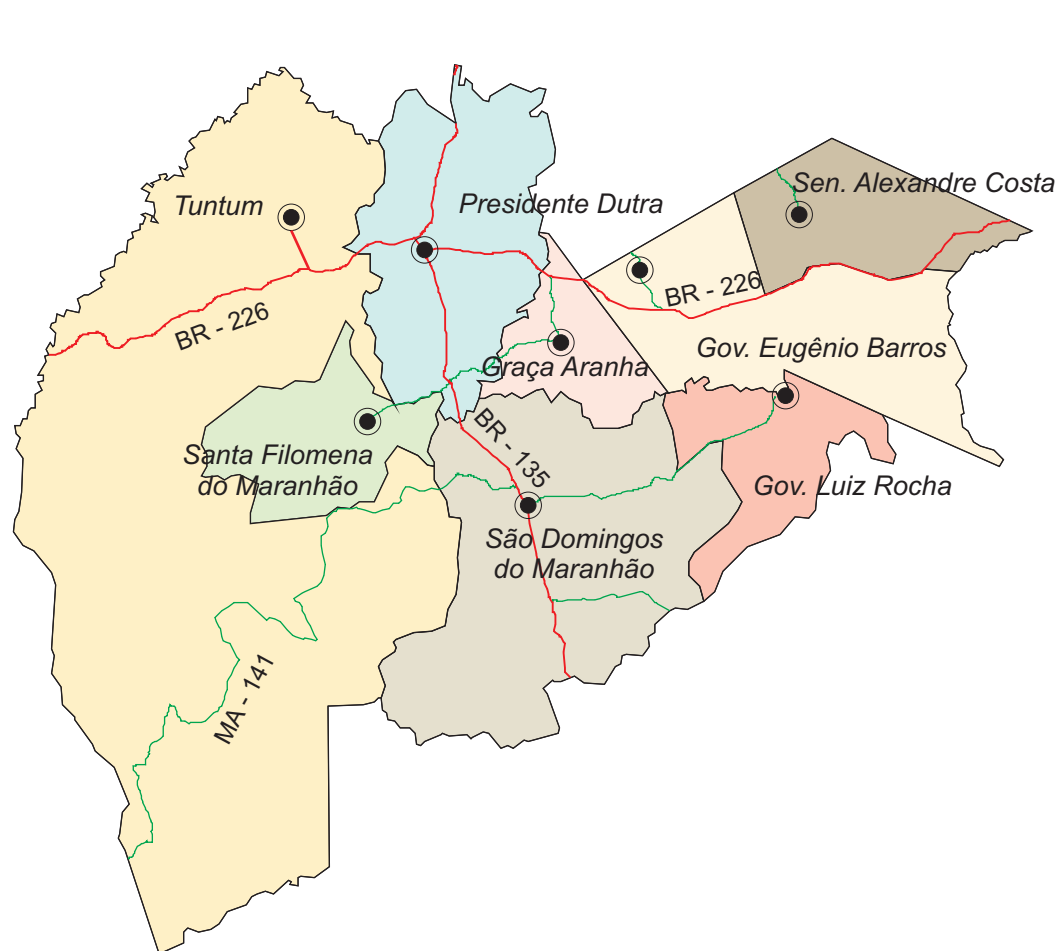
Tabela 03 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social da Ilha do Maranhão

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
ILHA DO MARANHÃO	1.410,0	987.607	223.663	1.211.270	859,1	9.824,1
Paço do Lumiar	132,4	1.837	96.338	98.175	741,5	151,1
Raposa	64,2	15.916	8.285	24.201	377,0	55,8
São José de Ribamar	386,3	52.699	78.680	131.379	340,1	276,2
São Luís	827,1	917.155	40.360	957.515	1.157,7	9.340,9

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento da Pré-Amazônia



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento da Pré-Amazônia

TOPONÍMIA

Influência do ecossistema da amazônia

LOCALIZAÇÃO

Centro leste do Estado ocupando áreas do planalto e da planície fluvial

POTENCIALIDADES

- Agricultura
- Fruticultura
- Pecuária
- Agroindústria
- Babaçu

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Implantar escolas rurais agrícolas
- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Construir aterro sanitário
- Proteger as áreas de babaçuais
- Melhorar o sistema de segurança pública
- Regular as áreas rurais e assistir os assentamentos

Região de Planejamento da Pré-Amazônia

Tabela 04 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social da Pré-Amazônia

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
PRÉ-AMAZÔNIA	7.961,9	81.963	72.084	154.047	19,3	428,7
Governador Eugênio Barros	817,0	4.374	11.483	15.857	19,4	27,4
Governador Luiz Rocha	373,0	4.764	2.120	6.884	18,5	13,5
Graça Aranha	271,5	2.995	3.259	6.254	23,0	14,7
Presidente Dutra	793,9	28.290	11.714	40.004	50,4	161,8
Santa Filomena do Maranhão	403,8	1.905	3.621	5.526	13,7	17,2
São Domingos do Maranhão	1.303,2	16.379	16.178	32.557	25,0	85,4
Senador Alexandre Costa	426,5	5.653	3.418	9.071	21,3	16,9
Tuntum	3.573,0	17.603	20.291	37.894	10,6	91,8

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento das Serras



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento das Serras

TOPONÍMIA

A incidência de serras, resultado da ramificação da serra Negra

LOCALIZAÇÃO

Centro oeste do planalto maranhense

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Agricultura
- Agroindústria
- Leite
- Turismo
- Extrativismo mineral e vegetal
- Plantas medicinais

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Proteger a micro bacia do rio Grajaú
- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Desenvolver o pólo gesseiro
- Incrementar o turismo rural
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Incentivar a implantação e implementação de agroindústrias

Região de Planejamento das Serras

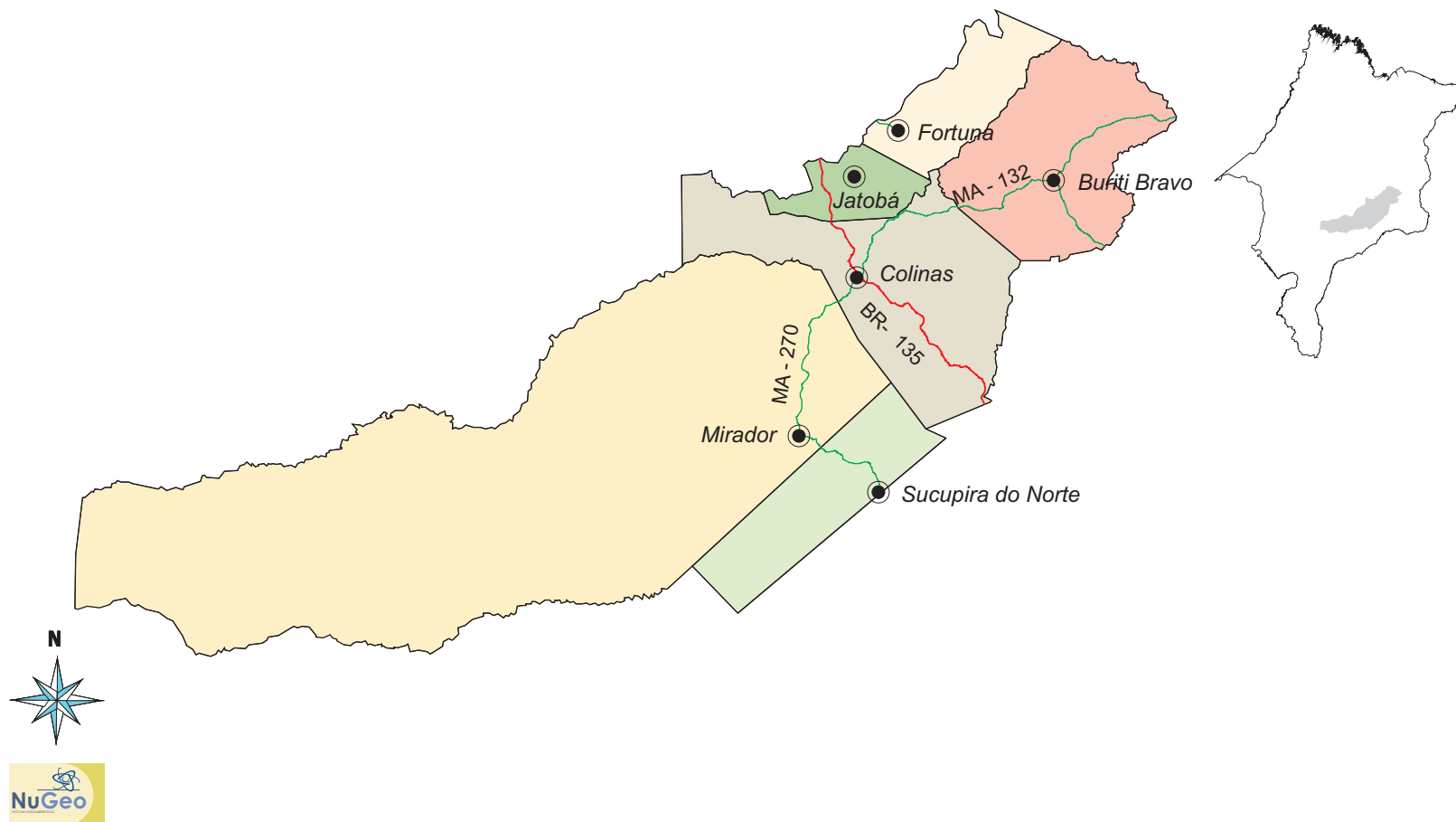
Tabela 05 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social das Serras

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
SERRAS	19.048,9	56.002	70.990	126.992	6,7	321,6
Arame	3.044,8	11.029	16.200	27.229	8,9	62,3
Formosa da Serra Negra	3.941,2	5.039	11.843	16.882	4,3	40,1
Grajaú	7.407,8	32.018	22.117	54.135	7,3	154,8
Itaipava do Grajaú	1.540,3	3.561	9.636	13.197	8,6	25,2
Sítio Novo	3.114,8	4.355	11.194	15.549	5,0	39,3

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Alpercatas



NuGeo
NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Alpercatas

TOPONÍMIA

Influência da micro bacia do rio Alpercatas

LOCALIZAÇÃO

Sudeste do Estado nas chapadas das serras das Alpercatas e do Itapecuru

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Agricultura
- Turismo
- Extrativismo vegetal
- Agroindústria
- Comércio

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Implantar programas para desenvolver o turismo
- Intensificar a assistência a agricultura e a pecuária
- Controlar a poluição e desassorear rios
- Construir hospital regional de média e alta complexidade

Região de Planejamento do Alpercatas

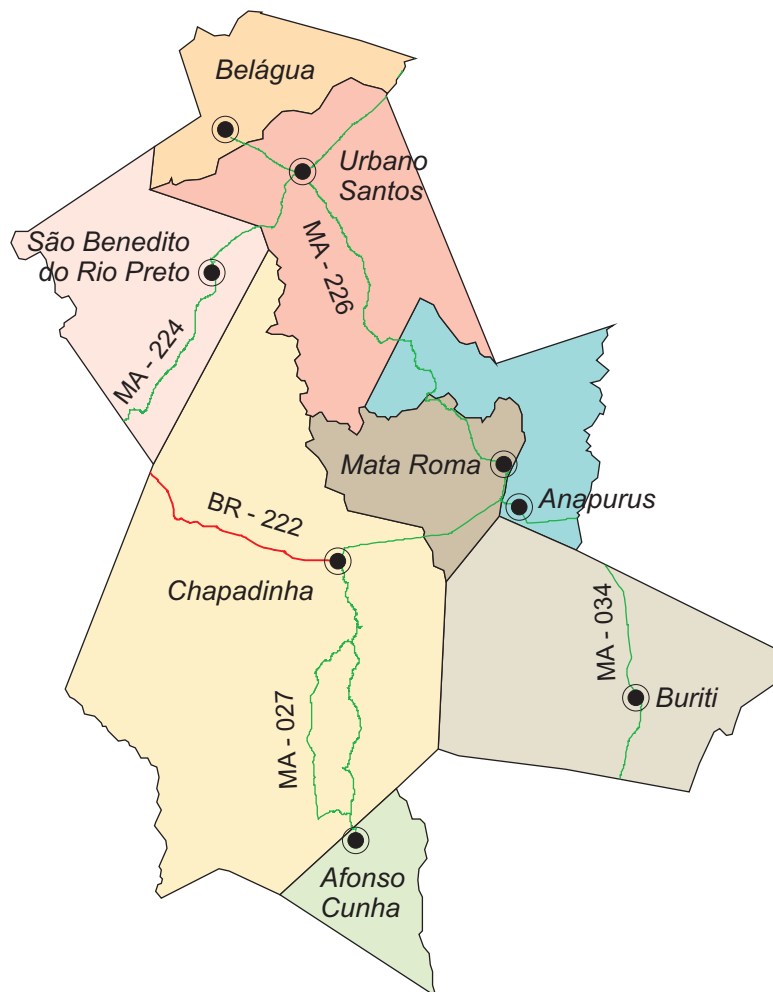
Tabela 06 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Alpercatas

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
ALPERCATAS	14.299,9	62.810	47.582	110.392	7,7	256,3
Buriti Bravo	1.582,5	16.048	6.231	22.279	14,1	46,0
Colinas	2.033,6	22.742	12.950	35.692	17,6	86,5
Fortuna	695,0	8.977	5.509	14.486	20,8	35,4
Jatobá	387,1	2.412	5.843	8.255	21,3	16,5
Mirador	8.609,8	7.953	11.492	19.445	2,3	50,7
Sucupira do Norte	991,9	4.678	5.557	10.235	10,3	21,3

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Alto Munim



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Alto Munim

TOPONÍMIA

Maior parte da área localizada no alto do vale da bacia hidrográfica do rio Munim

LOCALIZAÇÃO

Nordeste do Estado no espaço de planície levemente ondulada, drenada pelos rios que se desenvolvem na bacia do Alto Munim

POTENCIALIDADES

- Fruticultura
- Ovinocaprinocultura
- Agricultura
- Extrativismo vegetal
- Silvicultura

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Implementar políticas de inclusão social
- Implantar projetos para o desenvolvimento do turismo rural
- Melhorar a infra-estrutura urbana das sedes municipais
- Construir aterro sanitário
- Proteger as áreas de babaçuais
- Construir hospital regional de média e alta complexidade

Região de Planejamento do Alto Munim

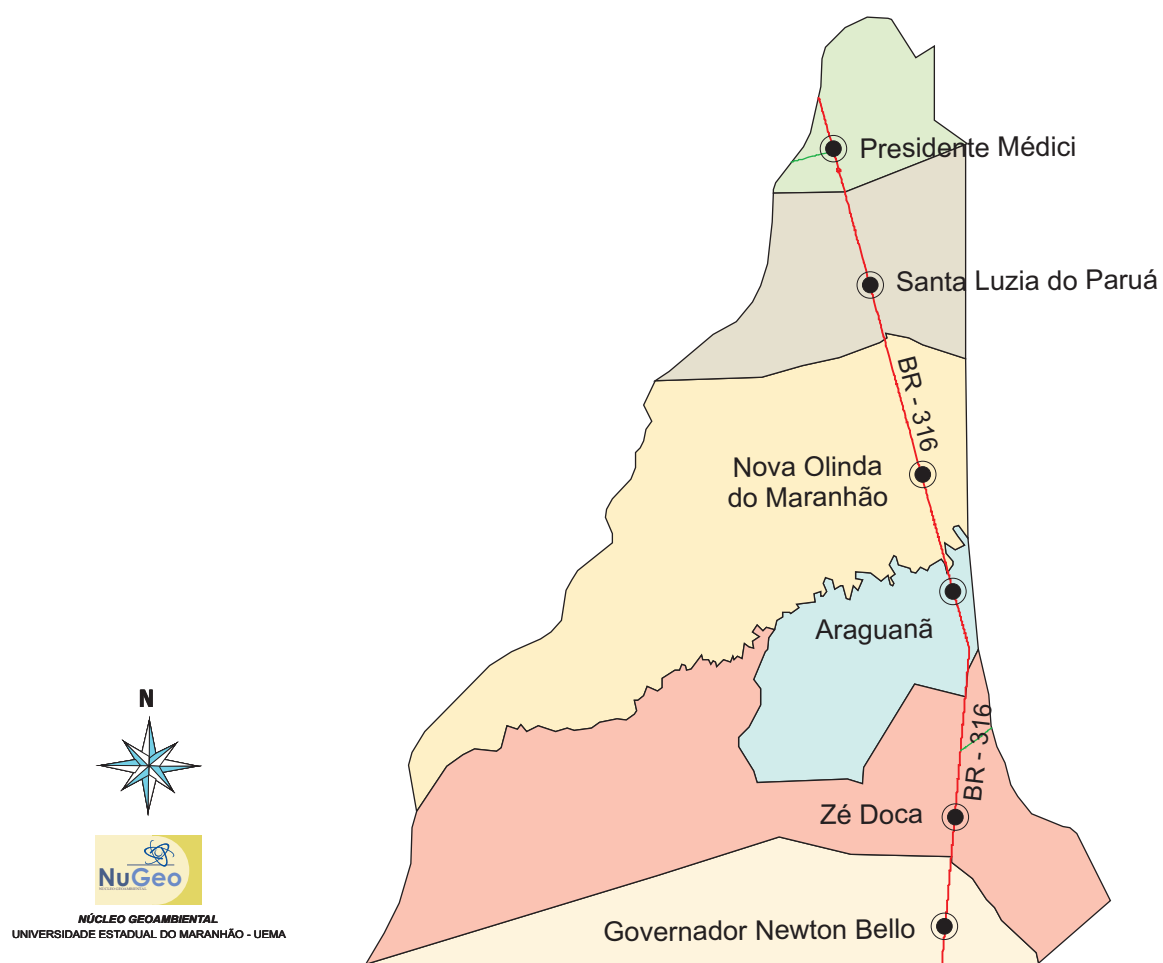
Tabela 07 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Alto Munim

Região / Município	Área (Km²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
ALTO MUNIM	8.887,9	95.732	73.889	169.621	19,1	423,0
Afonso Cunha	371,2	3.063	2.588	5.651	15,2	11,3
Anapurus	608,3	6.108	6.472	12.580	20,7	37,0
Bélagua	499,4	2.516	3.201	5.717	11,4	16,6
Buriti	1.474,0	8.093	17.181	25.274	17,1	63,1
Chapadinha	3.247,2	44.819	22.830	67.649	20,8	190,7
Mata Roma	548,4	6.306	7.506	13.812	25,2	30,9
São Benedito do Rio Preto	931,6	10.400	6.791	17.191	18,5	32,4
Urbano Santos	1.207,8	14.427	7.320	21.747	18,0	41,2

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série** 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Alto Turi



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Alto Turi

TOPONÍMIA

Influência espacial da bacia hidrográfica do alto vale do rio Turiaçu

LOCALIZAÇÃO

Oeste do Estado na parte da Amazônia maranhense

POTENCIALIDADES

- Madeira
- Pesca
- Agricultura
- Pecuária
- Turismo e ecoturismo
- Apicultura
- Extrativismo vegetal

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Implantar sistemas de saneamento básico (água, esgoto e aterro sanitário)
- Executar programas para a inclusão social das comunidades indígenas
- Dinamizar o arranjo produtivo do mel
- Proteger as áreas de babaçuais

Região de Planejamento do Alto Turi

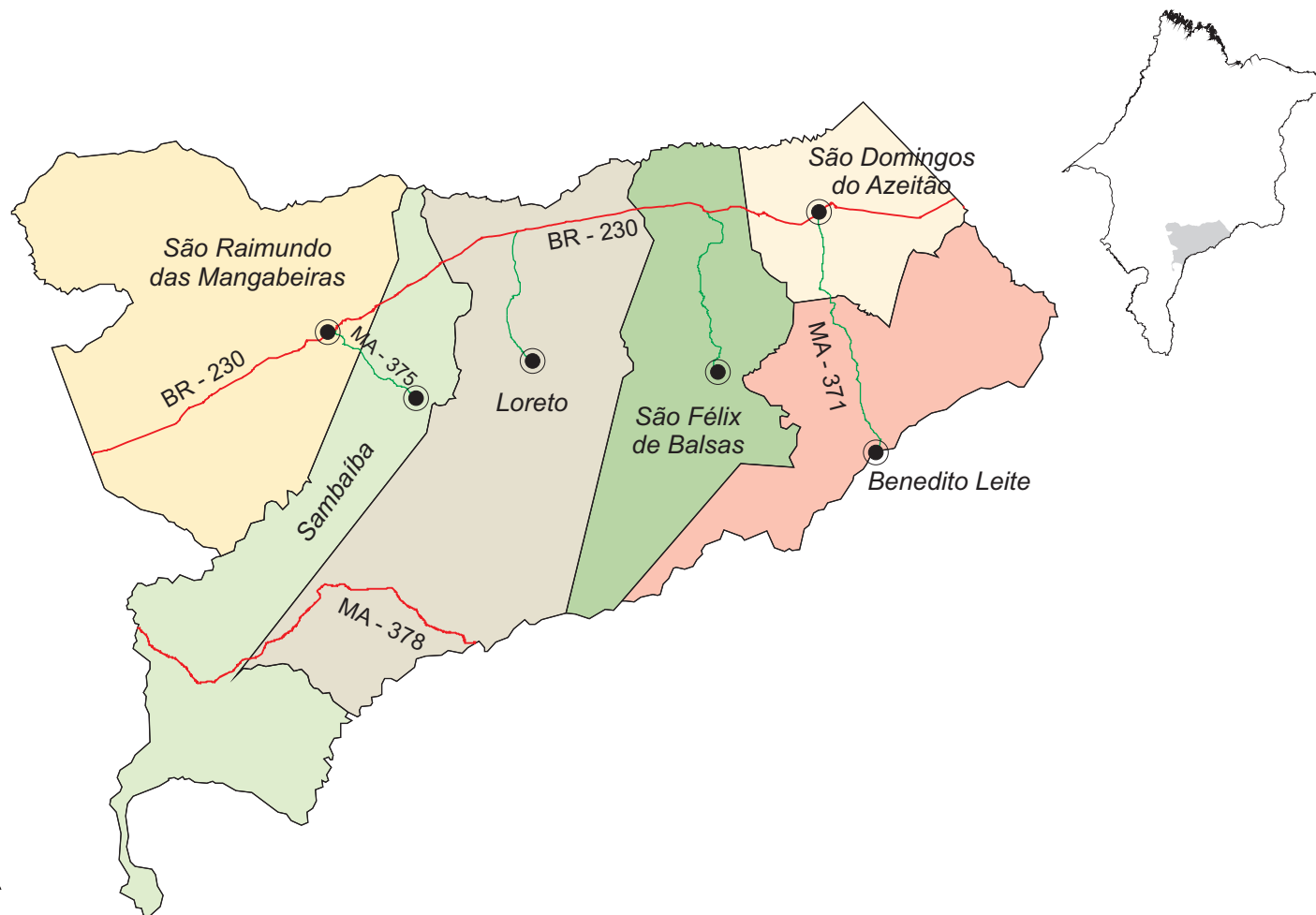
Tabela 08 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Alto Turi

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
ALTO TURI	8.185,8	62.243	46.841	109.084	13,3	296,2
Araguanã	804,4	4.586	5.332	9.918	12,3	22,8
Governador Newton Belo	1.160,9	3.779	7.567	11.346	9,8	29,1
Nova Olinda do Maranhão	2.464,1	10.955	6.166	17.121	6,9	46,7
Presidente Médici	437,7	3.953	2.105	6.058	13,8	14,6
Santa Luzia do Paruá	904,9	11.408	8.225	19.633	21,7	71,9
Zé Doca	2.413,8	27.562	17.446	45.008	18,6	111,1

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Baixo Balsas



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Baixo Balsas

TOPONÍMIA

Influência do curso inferior do rio Balsas

LOCALIZAÇÃO

Sul do Estado numa região de chapadas, drenada pelo rio Balsas e seus afluentes

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Leite
- Agricultura
- Agroindústria
- Extrativismo vegetal
- Turismo

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Direcionar políticas para a preservação da identidade cultural
- Executar programas para a geração de emprego e renda
- Incentivar o desenvolvimento agroindustrial
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Implantar programas de inclusão digital

Região de Planejamento do Baixo Balsas

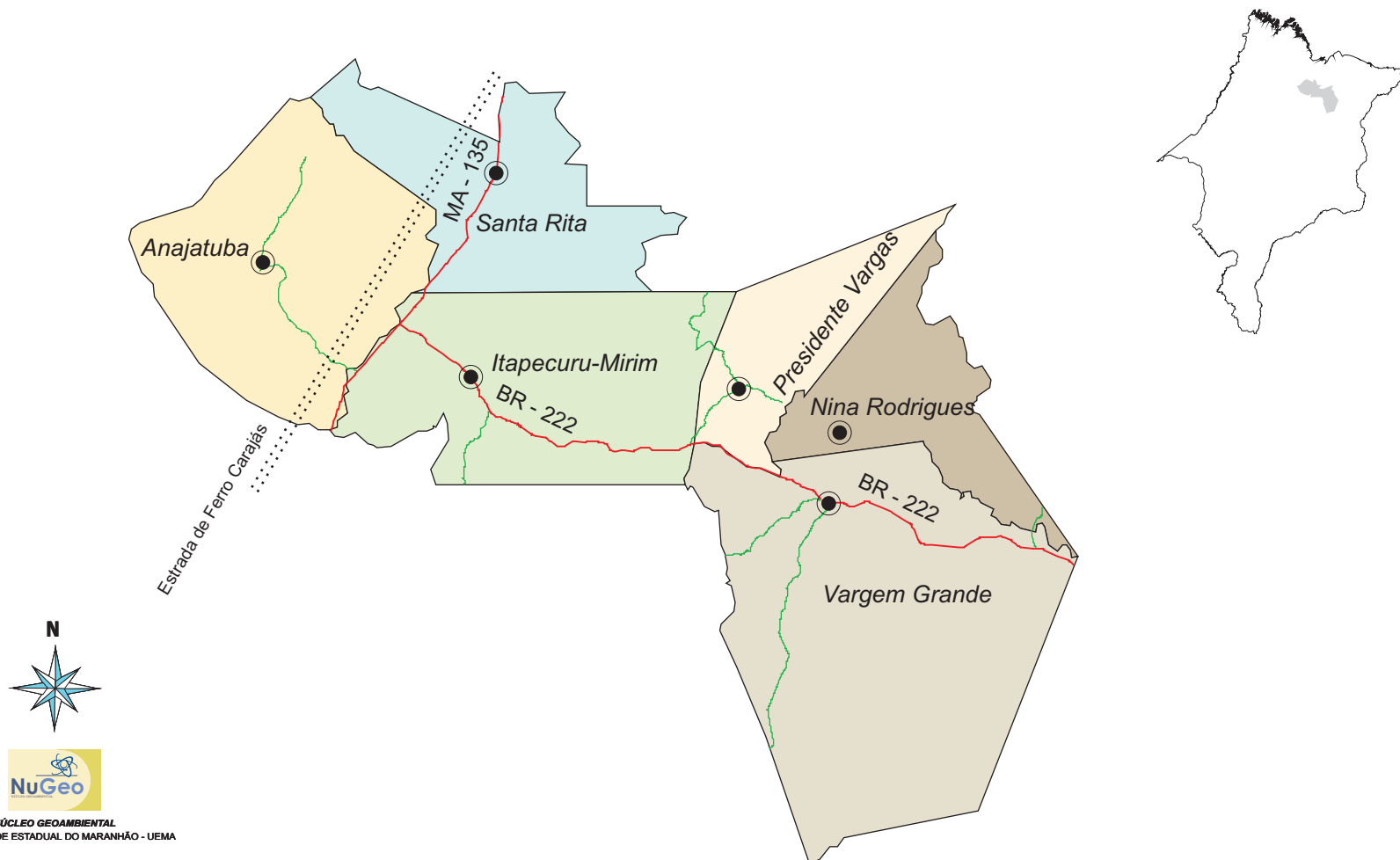
Tabela 09 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Baixo Balsas

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
BAIXO BALSAS	14.469,8	28.169	20.663	48.832	3,4	344,8
Benedito Leite	1.781,7	2.525	2.862	5.387	3,0	11,3
Loreto	3.596,9	5.300	5.040	10.340	2,9	42,3
Sambaíba	2.478,6	3.019	2.773	5.792	2,3	81,9
São Domingos do Azeitão	1.058,6	4.560	2.393	6.953	6,6	50,4
São Félix de Balsas	2.032,3	1.366	3.032	4.398	2,2	9,9
São Raimundo das Mangabeiras	3.521,7	11.399	4.563	15.962	4,5	148,9

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Baixo Itapecuru



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Baixo Itapecuru

TOPONÍMIA

Predominância ambiental das bacias hidrográficas dos baixos vales dos rios Itapecuru e Munim

LOCALIZAÇÃO

Norte do Estado em partes da planície fluvial e da baixada maranhense

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Pesca
- Leite
- Turismo
- Extrativismo vegetal
- Avicultura
- Agricultura
- Cerâmica

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Recuperar o sistema ferroviário
- Elaborar e executar projetos agrícolas
- Recuperar e revitalizar a bacia do rio Itapecuru
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Proteger as áreas de babaçuais

Região de Planejamento do Baixo Itapecuru

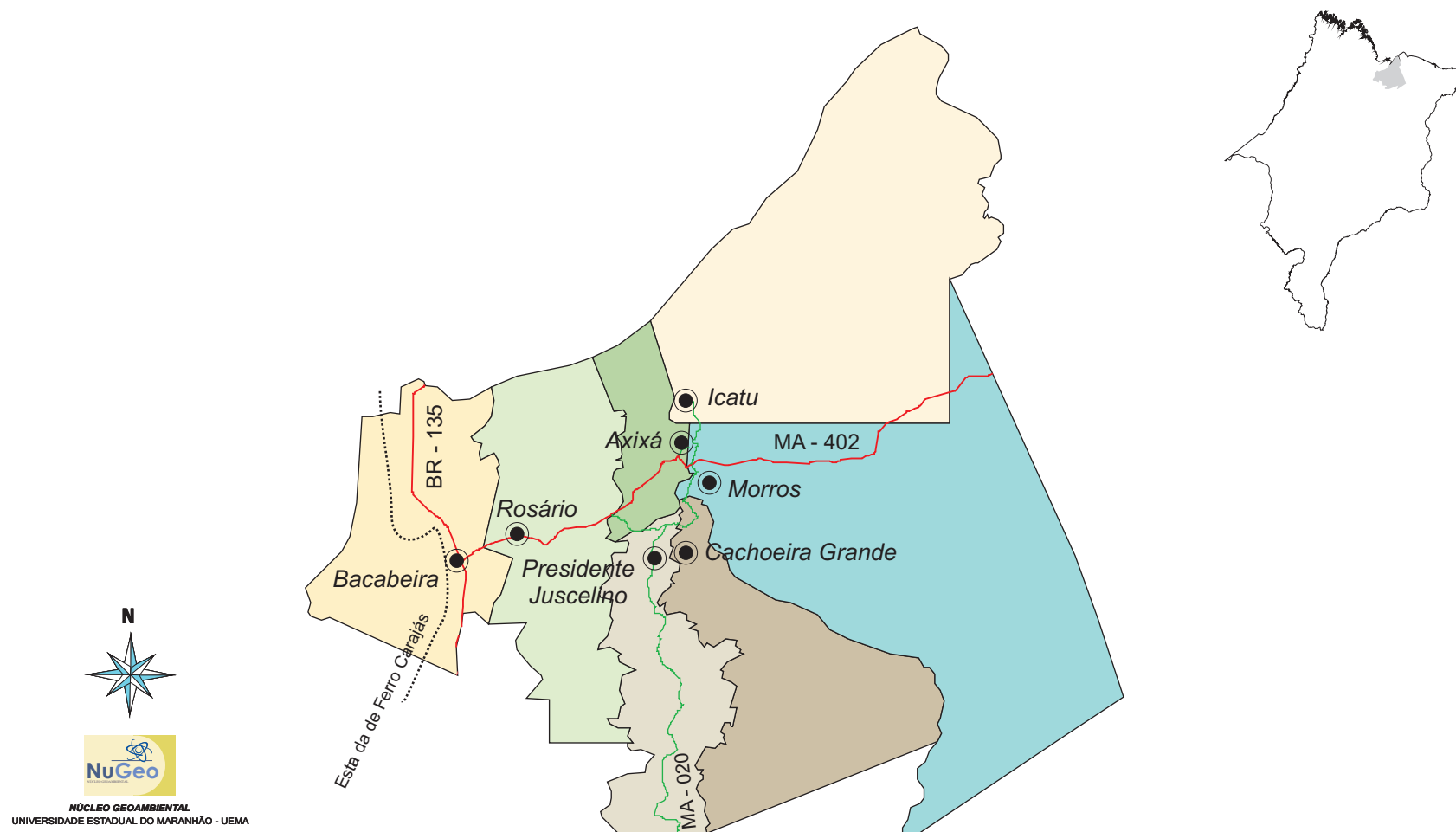
Tabela 10- Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Baixo Itapecuru

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
BAIXO ITAPECURU	6.066,2	82.230	90.195	172.425	28,4	355,7
Anajatuba	1.116,9	6.455	17.486	23.941	21,4	51,1
Itapecuru-Mirim	1.165,6	29.425	25.148	54.573	46,8	131,9
Nina Rodrigues	572,5	3.743	6.260	10.003	17,5	18,9
Presidente Vargas	467,3	4.195	5.603	9.798	21,0	23,5
Vargem Grande	1.957,8	23.169	20.059	43.228	22,1	90,4
Santa Rita	786,1	15.243	15.639	30.882	39,3	40,0

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série** 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Baixo Munim



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Baixo Munim

TOPONÍMIA

Espaço físico dos baixos vales dos rios Munim e Itapecuru

LOCALIZAÇÃO

Norte do Estado nas planícies fluvial e costeira

POTENCIALIDADES

- Piscicultura
- Pesca
- Artesanato
- Turismo
- Cerâmica
- Extrativismo vegetal e mineral

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Recuperar e proteger as bacias dos rios Munim e Itapecuru
- Implantar sistemas de saneamento básico (água, esgoto e aterro sanitário)
- Elaborar e executar projetos voltados para o turismo e a educação ambiental
- Implantar hospital regional de média e alta complexidade

Região de Planejamento do Baixo Munim

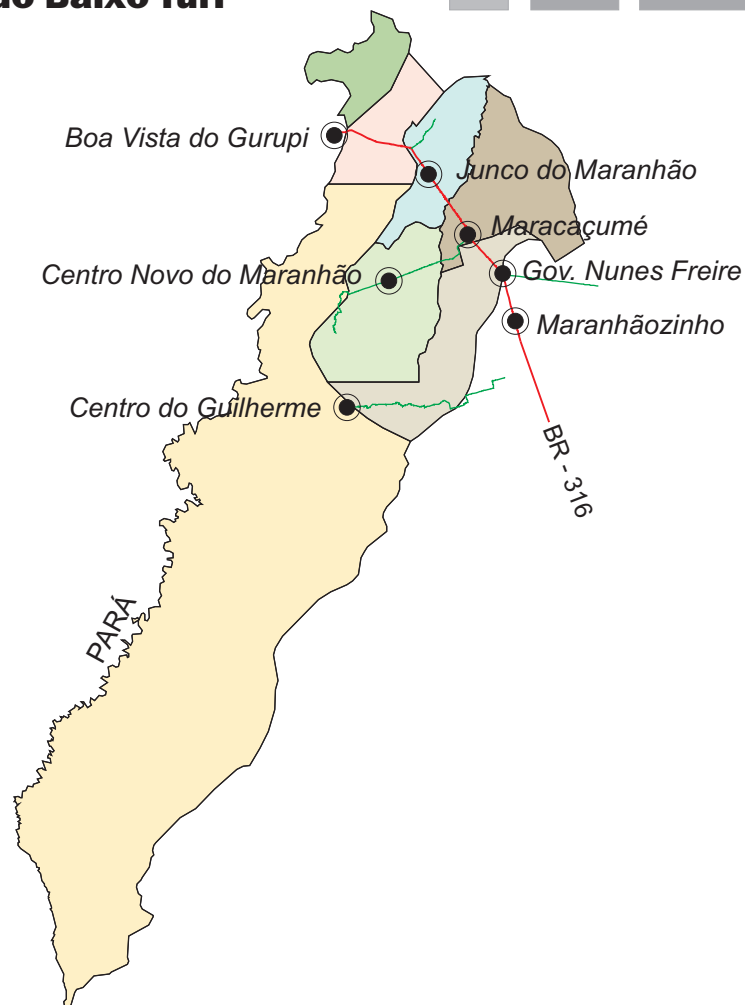
Tabela 11 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Baixo Munim

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
BAIXO MUNIM	5.815,8	45.490	83.335	128.825	22,2	224,4
Axixá	203,2	1.841	12.408	14.249	70,1	17,5
Bacabeira	615,8	3.156	11.455	14.611	23,7	51,6
Cachoeira Grande	705,6	3.472	5.359	8.831	12,5	13,2
Icatu	1.448,8	5.715	18.717	24.432	16,9	33,1
Morros	1.715,3	5.303	11.774	17.077	10,0	23,8
Presidente Juscelino	442,1	4.067	7.638	11.705	26,5	19,1
Rosário	685,0	21.936	15.984	37.920	55,4	66,1

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Baixo Turi



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Baixo Turi

TOPONÍMIA

Influência da bacia hidrográfica do baixo vale do rio Turiaçu

LOCALIZAÇÃO

Noroeste do Estado, na planície fluvial

POTENCIALIDADES

- Madeira
- Piscicultura
- Agricultura
- Mineração
- Pecuária
- Turismo e ecoturismo
- Pesca

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Elaborar e executar políticas públicas para desenvolvimento da agricultura familiar
- Proteger a cobertura vegetal e as matas ciliares
- Implantar sistemas de saneamento básico (água, esgoto e aterro sanitário)
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Implantar pólos de confecção e artesanato

Região de Planejamento do Baixo Turi

Tabela 12- Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Baixo Turi

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
BAIXO TURI	12.931,8	53.926	33.130	87.056	6,7	265,8
Boa Vista do Gurupi	401,4	5.288	2.097	7.385	18,4	14,7
Centro do Guilherme	1.074,0	4.549	2.545	7.094	6,6	21,4
Centro Novo do Maranhão	8.294,8	4.530	10.597	15.127	1,8	92,6
Governador Nunes Freire	1.037,1	14.682	9.330	24.012	23,2	51,5
Junco do Maranhão	539,1	2.702	1.312	4.014	7,4	19,5
Maracaçumé	629,3	14.476	3.061	17.537	27,9	38,5
Maranhãozinho	956,1	7.699	4.188	11.887	12,4	27,7

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Delta do Parnaíba



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Delta do Parnaíba

TOPONÍMIA

Influência ambiental natural e econômica do delta do rio Parnaíba

LOCALIZAÇÃO

Nordeste do Estado, no litoral oriental e planície costeira

POTENCIALIDADES

- Agricultura
- Pesca
- Crustáceo
- Caprinocultura
- Carcinicultura
- Turismo
- Artesanato

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Elaborar e executar projetos de conservação ambiental do delta do Parnaíba
- Melhorar a infra-estrutura urbana
- Elaborar e executar projetos para dinamizar o turismo
- Criar batalhão de policiamento fluvial
- Proteger as áreas de babaquais
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Construir aterro sanitário

Região de Planejamento do Delta do Parnaíba

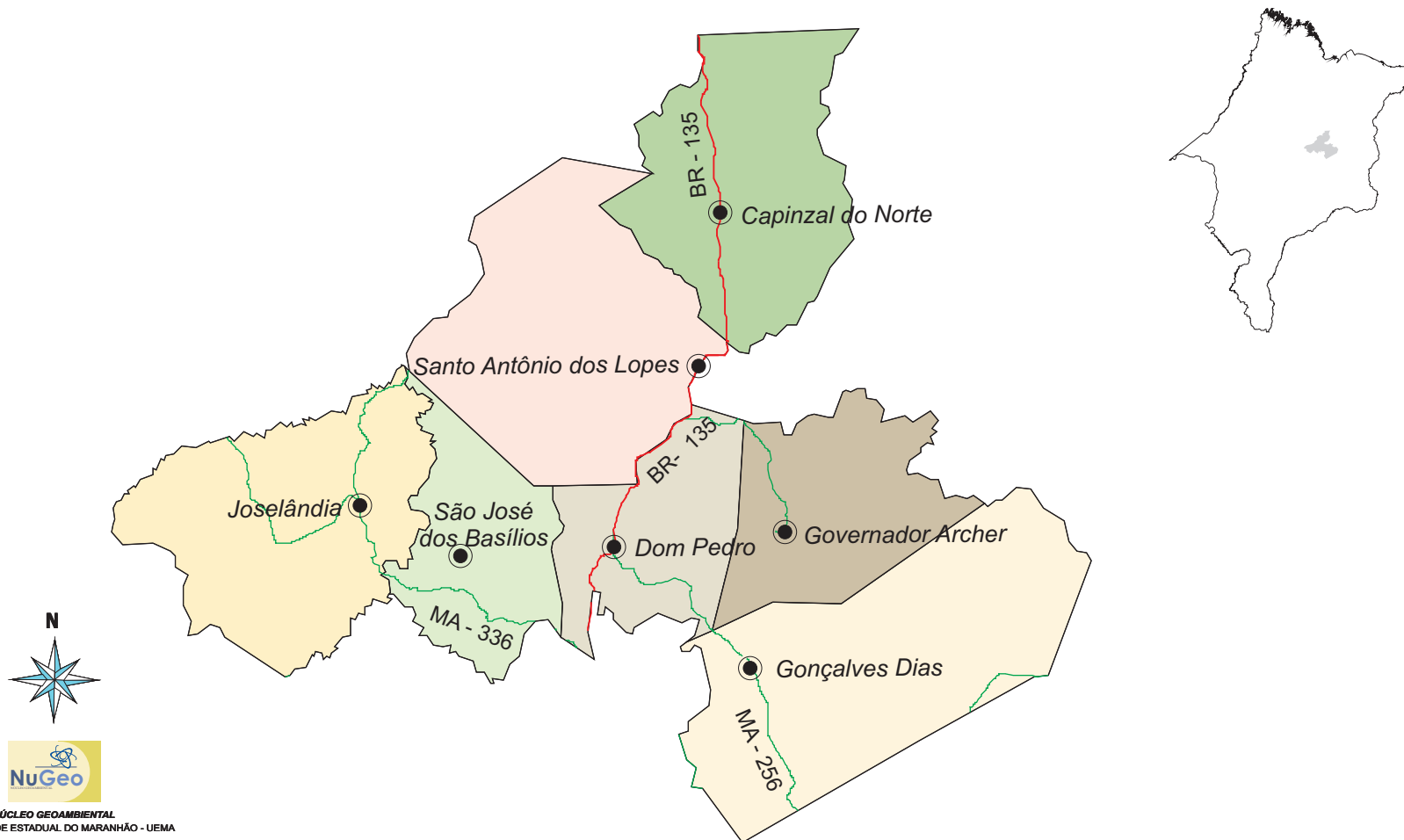
Tabela 13 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Delta do Parnaíba

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
DELTA DO PARNAÍBA	8.386,9	59.581	107.144	166.725	19,9	321,7
Água Doce do Maranhão	443,0	2.989	8.840	11.829	26,7	17,7
Araíóses	1.782,6	10.028	27.627	37.655	21,1	76,1
Brejo	1.074,5	11.499	19.550	31.049	28,9	72,8
Magalhães de Almeida	433,1	7.292	6.925	14.217	32,8	26,9
Milagres do Maranhão	439,4	1.671	5.946	7.617	17,3	17,6
Santa Quitéria do Maranhão	2.112,9	13.177	15.164	28.341	13,4	41,9
Santana do Maranhão	1.094,7	1.768	8.769	10.537	9,6	18,2
São Bernardo	1.006,7	11.157	14.323	25.480	25,3	50,6

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série** 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Flores



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Flores

TOPONÍMIA

Concentração de grande parte dos municípios na micro bacia do rio Flores

LOCALIZAÇÃO

Centro do Estado, na planície fluvial

POTENCIALIDADES

- Horticultura
- Pecuária
- Agricultura
- Babaçu
- Turismo
- Fruticultura
- Leite

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Proteger e revitalizar a barragem do rio Flores
- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Elaborar e executar projetos para dinamizar a agricultura familiar
- Construir aterro sanitário
- Proteger as áreas de babaçuais
- Construir hospital regional de média e alta complexidade

Região de Planejamento do Flores

Tabela 14 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Flores

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
FLORES	4.123,1	46.432	48.886	95.318	23,1	223,1
Capinzal do Norte	626,9	4.439	5.946	10.385	16,6	27,3
Dom Pedro	370,0	14.409	7.070	21.479	58,1	60,3
Gonçalves Dias	876,0	7.413	9.031	16.444	18,8	31,9
Governador Archer	435,7	6.579	3.341	9.920	22,8	21,6
Joselândia	681,7	4.907	10.676	15.583	22,9	32,3
Santo Antônio dos Lopes	770,2	5.645	8.580	14.225	18,5	33,9
São José dos Basílios	362,6	3.040	4.242	7.282	20,1	15,9

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Gurupi



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Gurupi

TOPONÍMIA

Influência que a bacia do rio Gurupi exerce na região

LOCALIZAÇÃO

A noroeste do Estado, no litoral e na planície costeira

POTENCIALIDADES

- Madeira
- Pesca
- Apicultura
- Turismo
- Agricultura
- Extrativismo mineral e vegetal
- Crustáceo
- Açaí
- Plantas aromáticas

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Implantar rede de comercialização da pesca
- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Fomentar o turismo cultural
- Apoiar a apicultura
- Fomentar o desenvolvimento do arranjo do açaí
- Conservar os manguezais

Região de Planejamento do Gurupi

Tabela 15 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Gurupi

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
GURUPI	4.536,6	42.806	19.591	62.397	13,8	132,2
Amapá do Maranhão	442,3	4.530	1.638	6.168	13,9	15,7
Cândido Mendes	1.731,8	11.098	7.722	18.820	10,9	45,6
Carutapera	1.255,6	13.861	6.424	20.285	16,2	40,6
Godofredo Viana	640,1	7.654	2.798	10.452	16,3	14,2
Luís Domingues	466,8	5.663	1.009	6.672	14,3	16,1

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série** 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Litoral Ocidental



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Litoral Ocidental

TOPONÍMIA

A Influência do litoral ocidental na paisagem ambiental

LOCALIZAÇÃO

Entre o litoral ocidental e a planície costeira adjacente

POTENCIALIDADES

- Pesca
- Cultura
- Culinária
- Agricultura
- Turismo e ecoturismo
- Construção naval
- Pecuária
- Extrativismo mineral

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Elaborar e executar programas de conservação ambiental
- Implementar políticas de inclusão social dos afrodescendentes
- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Qualificar mão-de-obra para a agricultura e a pesca
- Criar pólo industrial
- Construir aterro sanitário
- Criar escola naval
- Conservar os manguezais

Região de Planejamento do Litoral Ocidental

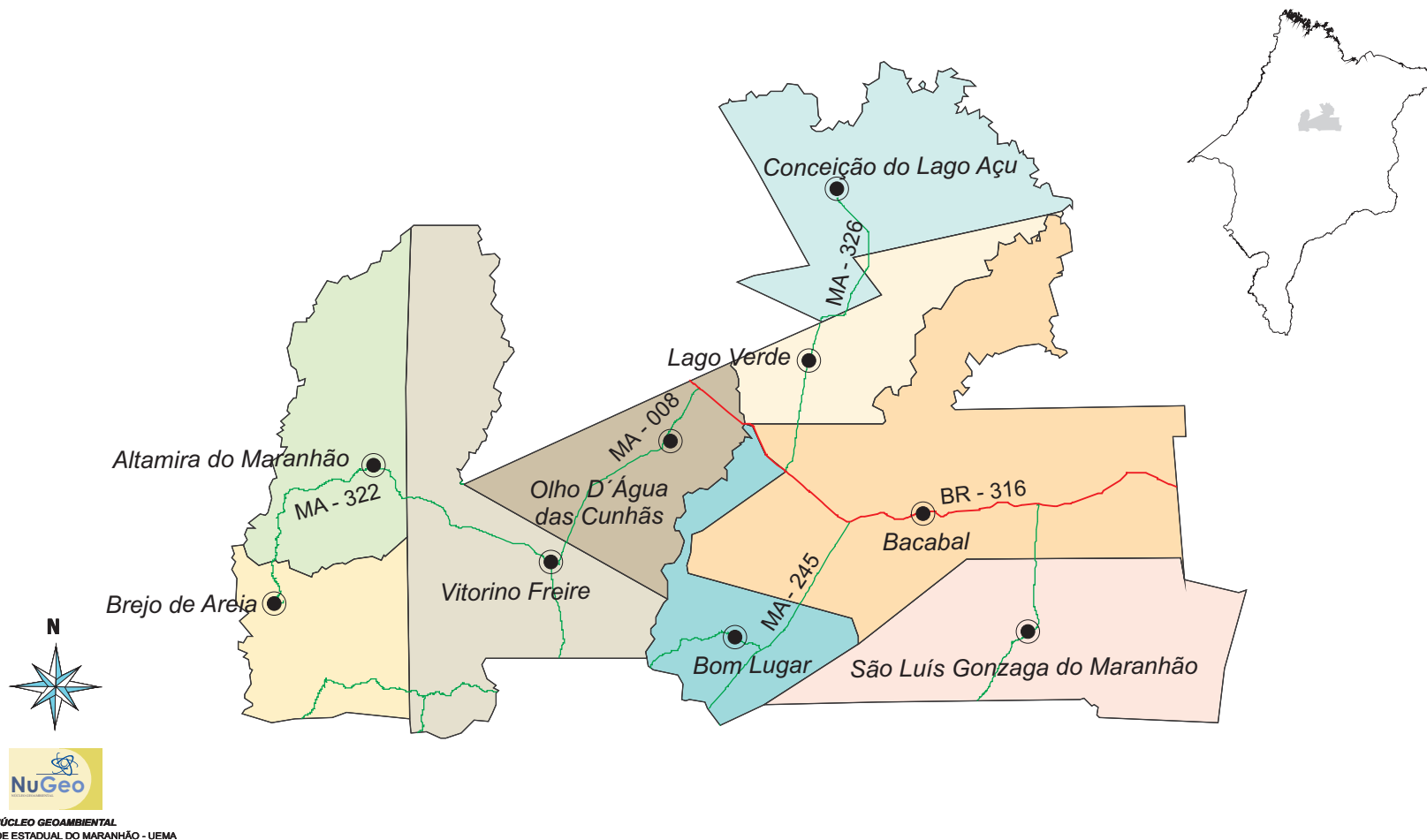
Tabela 16 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Litoral Ocidental

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
LITORAL OCIDENTAL	5.722,2	64.355	61.171	125.526	21,9	215,1
Apicum-Açu	651,9	7.664	5.552	13.216	20,3	18,7
Bacuri	788,1	7.805	8.221	16.026	20,3	23,8
Cedral	262,3	2.184	7.657	9.841	37,5	18,0
Central do Maranhão	366,5	4.232	4.544	8.776	23,9	10,4
Cururupu	935,6	22.359	11.659	34.018	36,4	62,0
Guimarães	598,8	5.123	7.264	12.387	20,7	28,8
Mirinzal	687,7	8.695	5.091	13.786	20,0	22,0
Porto Rico do Maranhão	224,3	2.715	4.185	6.900	30,8	16,6
Serrano do Maranhão	1.207,0	3.578	6.998	10.576	8,8	14,8

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Mearim



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Mearim

TOPONÍMIA

Influência econômica e ambiental da bacia do Mearim

LOCALIZAÇÃO

Planície fluvial, no centro norte do Estado

POTENCIALIDADES

- Agricultura
- Pecuária
- Pesca
- Turismo
- Agroindústria
- Apicultura
- Leite

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Incentivar o agronegócio
- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Instalar assentamentos rurais
- Elaborar e executar projetos para o desenvolvimento do turismo
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Criar programas de reflorestamento ambiental

Região de Planejamento do Mearim

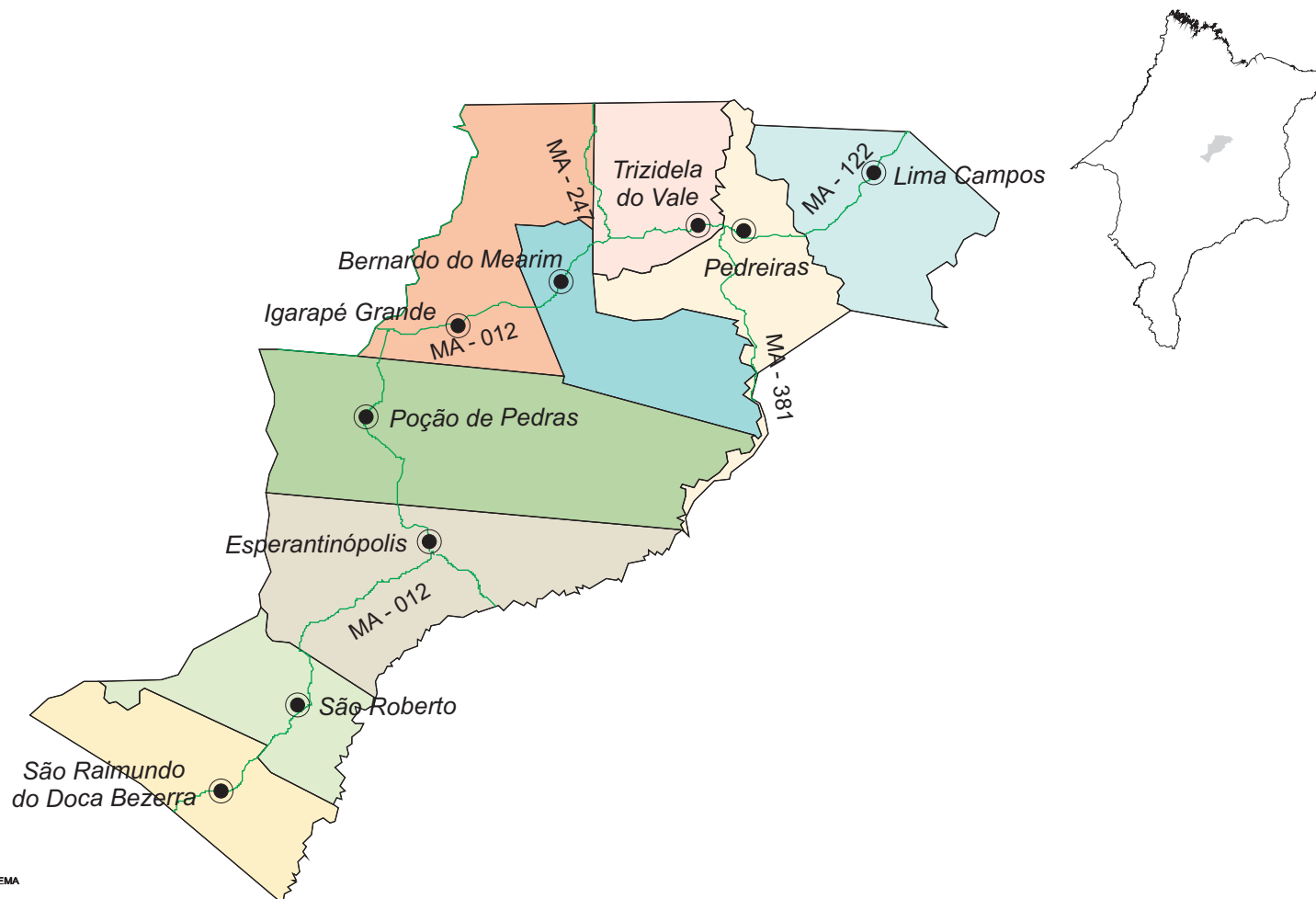
Tabela 17 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Mearim

Região / Município	Área (Km²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
REGIÃO DO MEARIM	7.212,1	124.595	92.416	217.011	30,1	703,2
Altamira do Maranhão	668,7	2.722	4.643	7.365	11,0	18,6
Bacabal	1.682,6	73.704	21.420	95.124	56,5	378,3
Bom Lugar	446,4	2.776	10.049	12.825	28,7	36,0
Brejo de Areia	482,9	2.707	3.096	5.803	12,0	20,3
Conceição do Lago Açu	827,4	6.516	7.547	14.063	17,0	27,7
Lago Verde	460,2	5.330	9.250	14.580	31,7	32,0
Olho D'água das Cunhãs	552,6	8.798	8.563	17.361	31,4	45,3
São Luís Gonzaga do Maranhão	968,6	7.067	12.588	19.655	20,3	64,3
Vitorino Freire	1.122,7	14.975	15.260	30.235	26,9	80,8

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Médio Mearim



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Médio Mearim

TOPONÍMIA

Concentração dos municípios no médio vale do rio Mearim

LOCALIZAÇÃO

Planície fluvial, no centro do Estado

POTENCIALIDADES

- Agricultura
- Pecuária
- Pesca
- Extrativismo vegetal
- Leite
- Fruticultura
- Horticultura
- Cerâmica

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Incentivar o agronegócio
- Desenvolver o arranjo produtivo do babaçu
- Incentivar o turismo
- Criar centro de comercialização de artesanato

Região de Planejamento do Médio Mearim

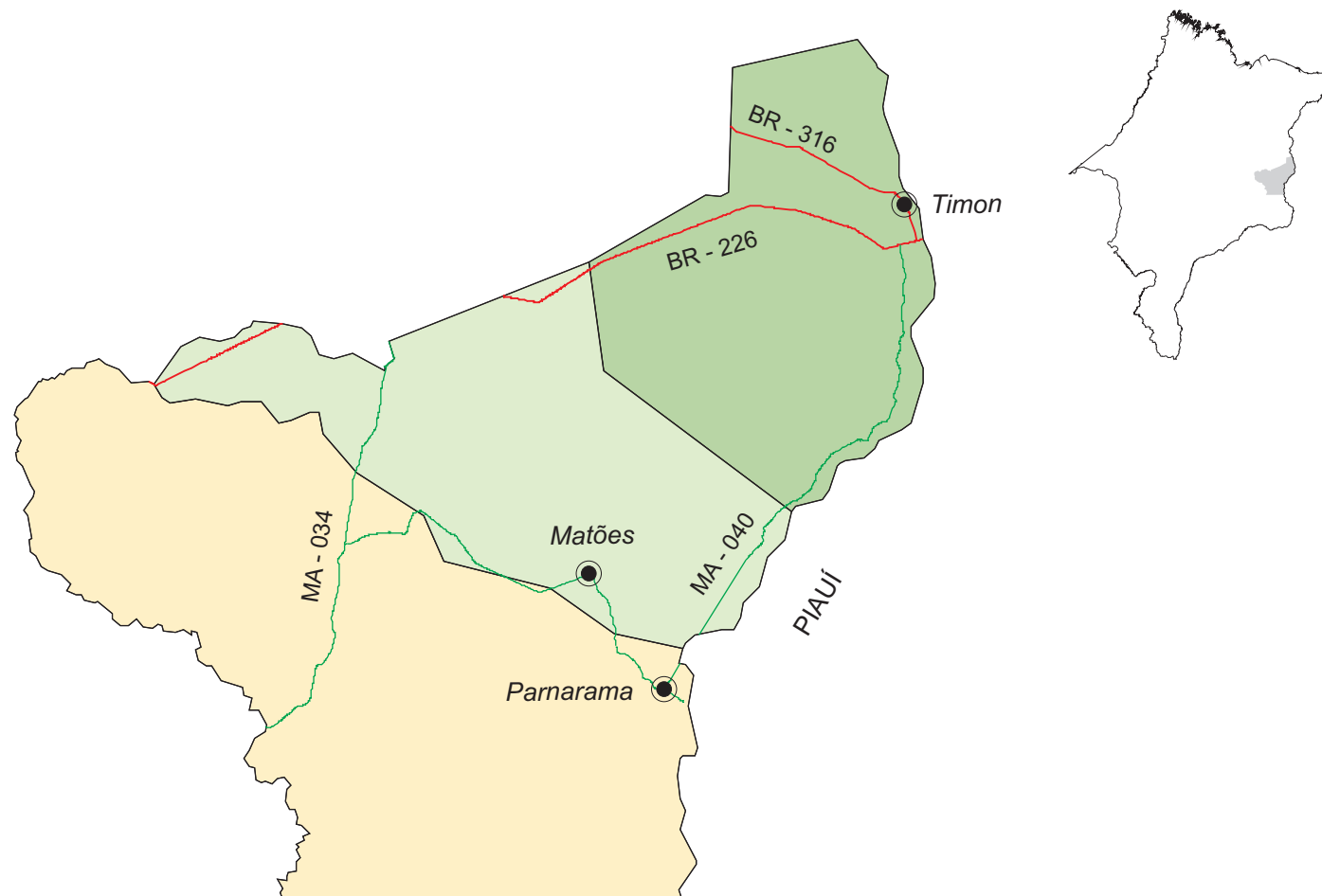
Tabela 18 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Médio Mearim

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
MÉDIO MEARIM	3.114,2	83.682	44.528	128.210	41,2	417,6
Bernardo do Mearim	261,4	2.028	3.944	5.972	22,8	19,2
Esperantinópolis	480,9	9.443	9.126	18.569	38,6	43,3
Igarapé Grande	374,3	6.006	4.670	10.676	28,5	24,6
Lima Campos	321,9	6.629	4.736	11.365	35,3	23,8
Pedreiras	288,5	32.011	5.973	37.984	131,7	166,7
Poção de Pedras	655,2	7.984	7.869	15.853	24,2	66,0
São Raimundo do Doca Bezerra	281,2	1.628	2.874	4.502	16,0	13,1
São Roberto	227,5	2.432	2.557	4.989	21,9	9,0
Trizidela do Vale	223,3	15.521	2.779	18.300	82,0	51,9

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Médio Parnaíba



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Médio Parnaíba

TOPONÍMIA

Concentração territorial regional no médio vale do rio Parnaíba

LOCALIZAÇÃO

Planície fluvial, ao leste do Estado

POTENCIALIDADES

- Pesca
- Pecuária
- Agricultura
- Ovinocaprinocultura
- Indústria
- Agroindústria
- Cerâmica

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Elaborar e executar programas sociais de geração de emprego e renda
- Viabilizar a exploração do turismo sustentável
- Elaborar e executar projetos de proteção ambiental da bacia do rio Parnaíba
- Criar unidade regional de corpo de bombeiros
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Construir pontes interligando municípios e povoados
- Implantar sistemas de saneamento básico (água, esgoto e aterro sanitário)

Região de Planejamento do Médio Parnaíba

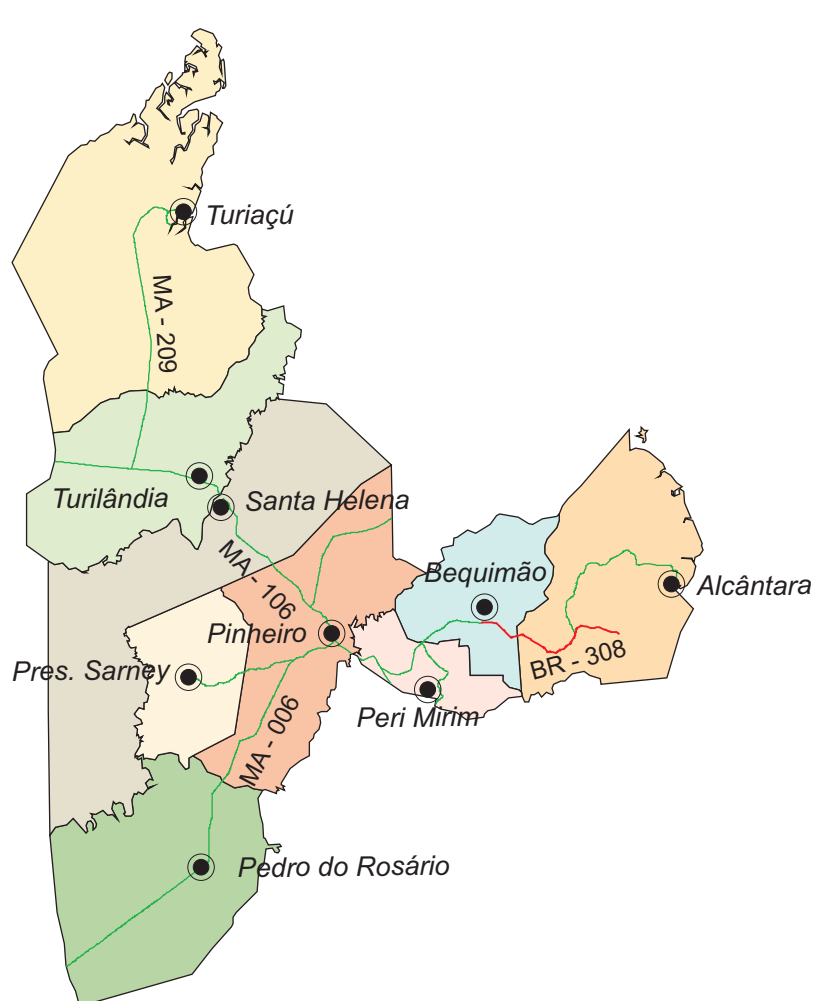
Tabela 19 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Médio Parnaíba

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
MÉDIO PARNAÍBA	7.085,7	151.408	56.115	207.523	29,3	540,3
Matões	1.858,0	11.764	16.514	28.278	15,2	43,6
Parnarama	3.487,1	12.248	22.664	34.912	10,0	57,1
Timon	1.740,6	127.396	16.937	144.333	82,9	439,6

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Pericumã



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Pericumã

TOPONÍMIA

Influência e importância do rio Pericumã

LOCALIZAÇÃO

Numa parte da baixada maranhense e do vale do Turiaçu, ao norte do Estado

POTENCIALIDADES

- Pesca
- Pecuária
- Avicultura
- Leite
- Apicultura
- Piscicultura
- Extrativismo vegetal
- Artesanato

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Desenvolver a pesca e a avicultura
- Incrementar o turismo e ecoturismo
- Criar escola naval
- Criar pólo industrial
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Implantar programas de inclusão digital
- Construir aterro sanitário

Região de Planejamento do Pericumã

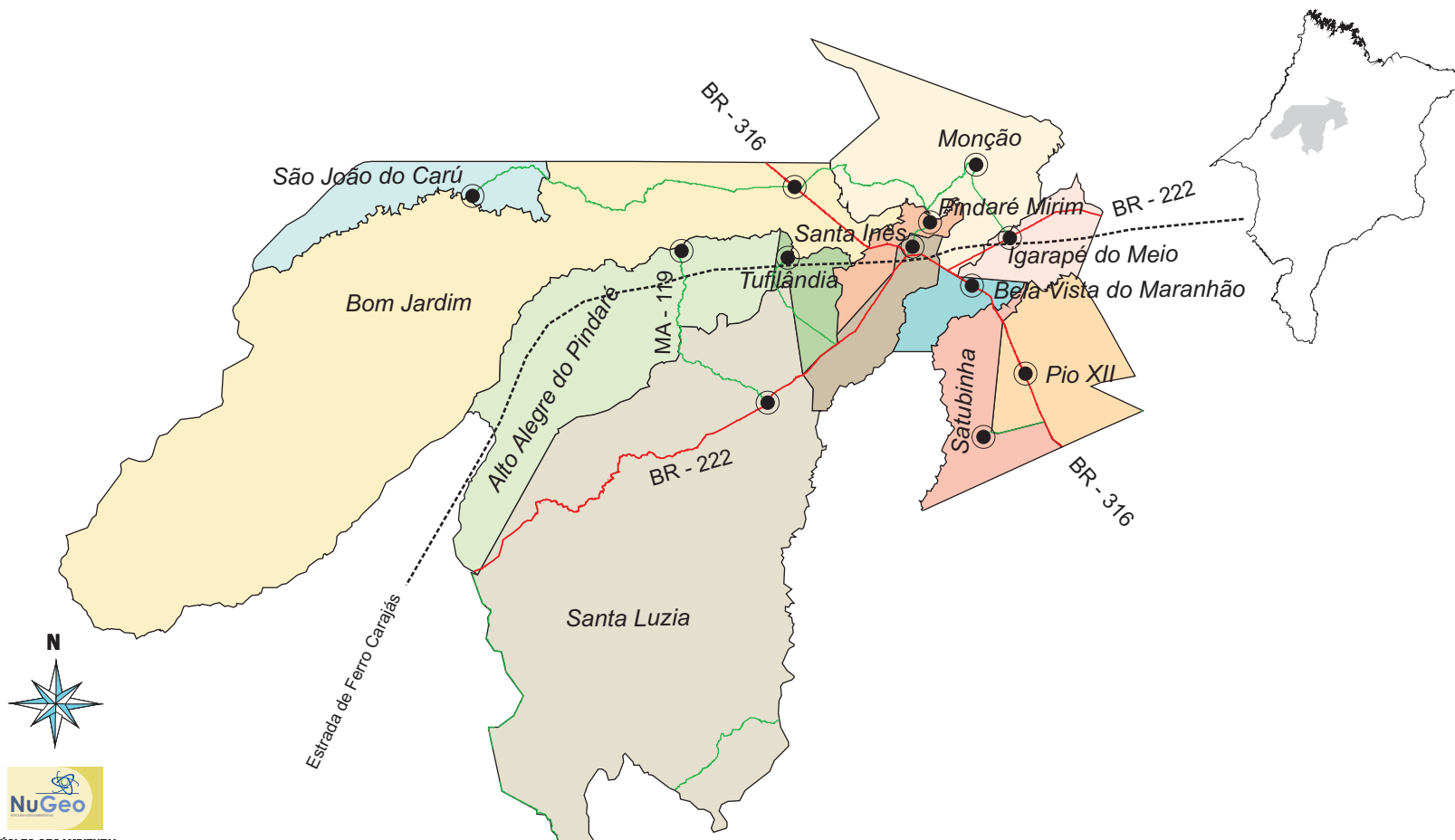
Tabela 20 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Pericumã

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
PERICUMÃ	12.994,6	99.718	152.660	252.378	19,4	535,6
Alcântara	1.483,2	5.974	15.375	21.349	14,4	44,2
Bequimão	769,0	5.543	15.192	20.735	27,0	40,2
Peri-Mirim	405,3	3.346	8.873	12.219	30,1	23,7
Pinheiro	1.465,5	41.467	32.656	74.123	50,6	201,5
Pedro do Rosário	1.749,9	4.821	16.893	21.714	12,4	35,5
Presidente Sarney	724,2	3.906	11.700	15.606	21,5	30,0
Santa Helena	2.308,4	14.899	19.123	34.022	14,7	59,2
Turiação	2.577,6	10.226	22.265	32.491	12,6	66,4
Turilândia	1.511,5	9.536	10.583	20.119	13,3	34,9

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Pindaré



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Pindaré

TOPONÍMIA

Ocupação territorial regional do médio vale do rio Pindaré

LOCALIZAÇÃO

Planície fluvial, ao noroeste do Estado

POTENCIALIDADES

- Pesca
- Madeira
- Babaçu
- Pecuária
- Agricultura

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Financiar a agricultura familiar
- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Melhorar a infra-estrutura urbana
- Proteger e orientar a pesca artesanal
- Construir aeroporto regional
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Implantar distrito industrial
- Implantar pólo-petroquímico

Região de Planejamento do Pindaré

Tabela 21 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Pindaré

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
PINDARÉ	19.608,4	181.485	166.301	347.786	17,7	1.025,1
Alto Alegre do Pindaré	1.932,3	9.418	22.574	31.992	16,6	88,6
Bela Vista do Maranhão	252,5	4.145	4.458	8.603	34,1	17,7
Bom Jardim	6.590,5	14.706	22.953	37.659	5,7	176,9
Igarapé do Meio	392,8	5.227	6.470	11.697	29,8	21,7
Monção	1.345,0	10.345	17.213	27.558	20,5	58,7
Pindaré Mirim	238,5	22.063	8.864	30.927	129,7	63,8
Pio XII	817,3	12.372	9.449	21.821	26,7	47,6
Santa Inês	407,7	71.280	10.746	82.026	201,2	286,1
Santa Luzia	6.133,4	22.236	47.070	69.306	11,3	192,3
Satubinha	605,8	2.656	5.743	8.399	13,9	17,9
São João do Carú	615,7	4.639	7.642	12.281	19,9	39,8
Tufilândia	276,9	2.398	3.119	5.517	19,9	14,2

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Sertão Maranhense



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Sertão Maranhense

TOPONÍMIA

Identidade física, econômica e cultural com o sertão do Estado

LOCALIZAÇÃO

Sudeste do Estado, no planalto maranhense

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Artesanato
- Agricultura
- Agroindústria

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Melhorar a infra-estrutura urbana
- Implantar sistemas de saneamento básico (água, esgoto e aterro sanitário)
- Incentivar e financiar o artesanato têxtil
- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Incrementar o turismo
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Potencializar e incentivar ações voltadas para a piscicultura

Região de Planejamento do Sertão Maranhense

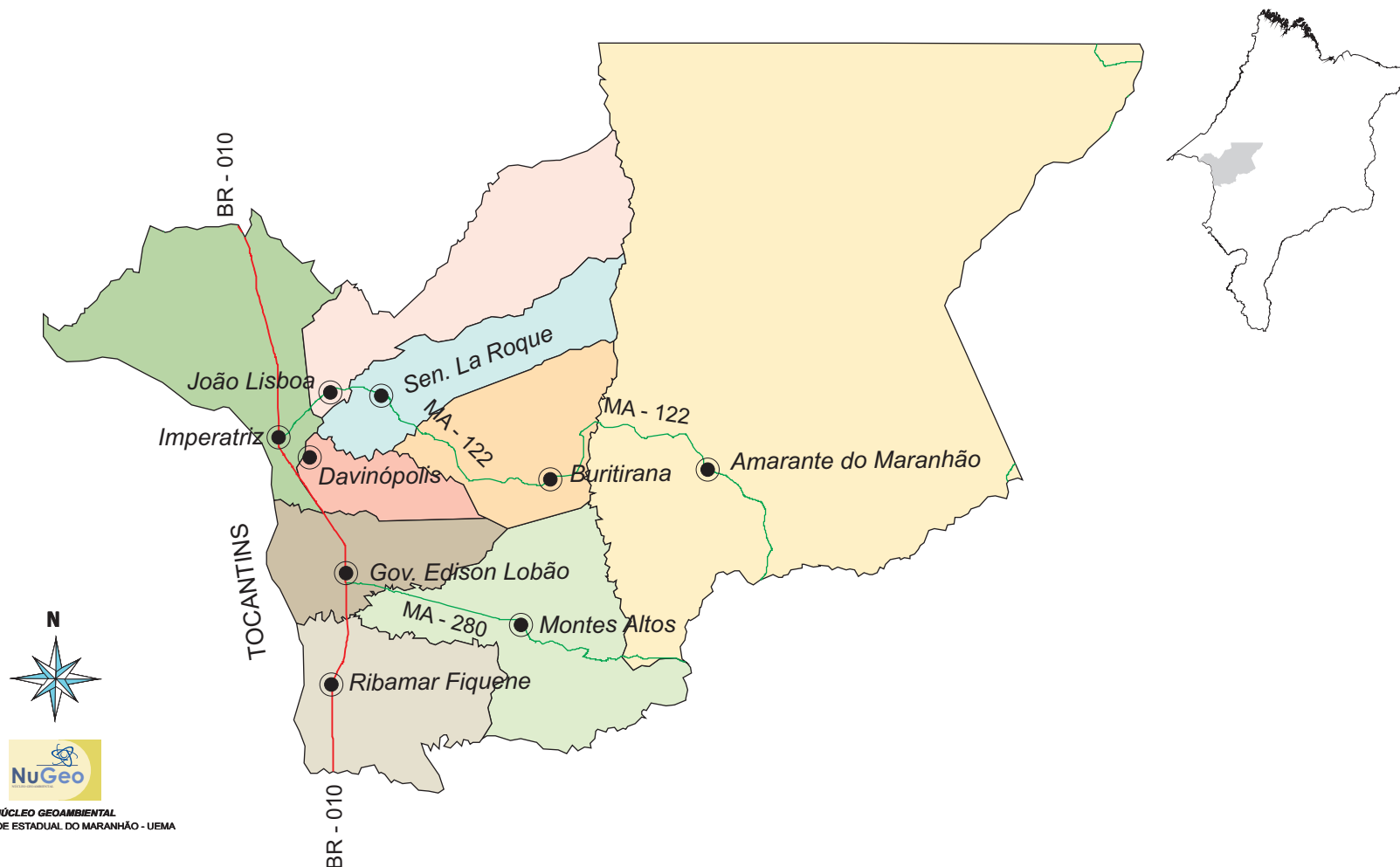
Tabela 22 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Sertão Maranhense

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
SERTÃO MARANHENSE	12.833,2	77.297	50.875	128.172	10,0	257,0
Barão de Grajaú	2.247,2	8.695	7.870	16.565	7,4	37,4
Lagoa do Mato	1.288,9	4.110	6.115	10.225	7,9	18,9
Nova Iorque	976,6	2.913	1.979	4.892	5,0	10,2
Paraibano	530,5	14.973	4.480	19.453	36,7	39,1
Passagem Franca	1.358,3	9.612	7.473	17.085	12,6	29,9
Pastos Bons	1.620,2	11.176	6.331	17.507	10,8	32,5
São Francisco do Maranhão	2.745,8	3.726	10.468	14.194	5,2	21,0
São João dos Patos	1.500,7	19.226	4.350	23.576	15,7	58,7
Sucupira do Riachão	565,0	2.866	1.809	4.675	8,3	9,3

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento do Tocantins



NuGeo
NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento do Tocantins

TOPONÍMIA

Influência do médio vale do rio Tocantins no Estado

LOCALIZAÇÃO

Oeste do Estado no planalto maranhense

POTENCIALIDADES

- | | |
|----------------|----------------|
| ▪ Babaçu | ▪ Horticultura |
| ▪ Madeira | ▪ Pecuária |
| ▪ Agricultura | ▪ Avicultura |
| ▪ Silvicultura | ▪ Cerâmica |
| ▪ Indústria | ▪ Pesca |

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Incentivar a coleta do babaçu
- Desenvolver a agricultura familiar
- Melhorar a infra-estrutura econômica e social
- Conservar o meio ambiente
- Incentivar o reflorestamento
- Construir escolas nas áreas indígenas e de assentamentos

Região de Planejamento do Tocantins

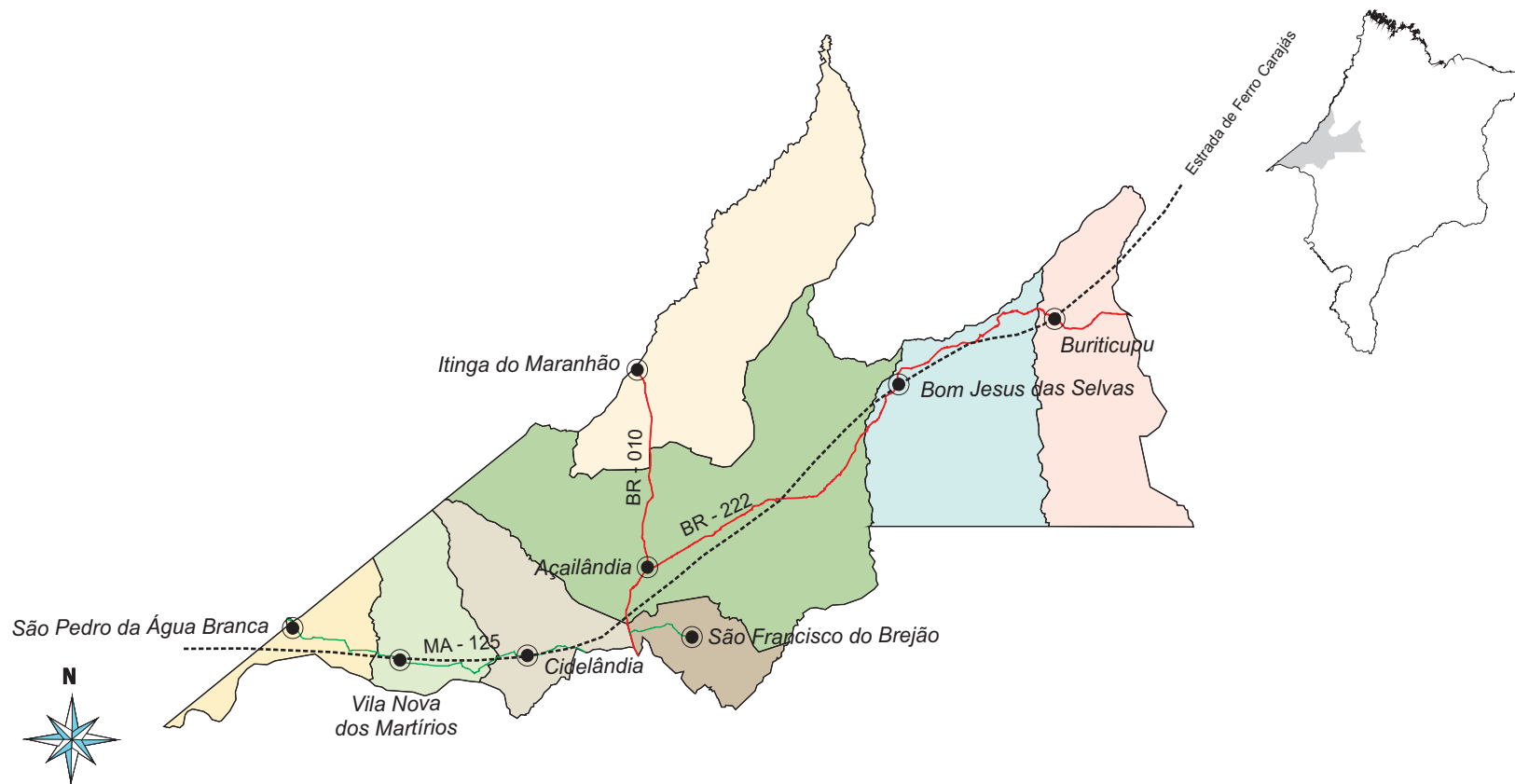
Tabela 23 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social do Tocantins

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
TOCANTINS	14.920,4	282.927	77.658	360.585	24,2	2.078,4
Amarante do Maranhão	7.669,1	14.247	21.480	35.727	4,7	81,7
Buritirana	818,4	4.211	8.385	12.596	15,4	30,2
Davinópolis	337,0	9.733	2.053	11.786	35,0	25,0
Governador Edison Lobão	615,9	5.676	8.410	14.086	22,9	30,3
Imperatriz	1.367,9	217.192	12.479	229.671	167,9	1.745,3
João Lisboa	1.126,5	14.847	5.081	19.928	17,7	60,7
Montes Altos	1.338,4	4.834	3.994	8.828	6,6	28,3
Ribamar Fiquene	900,5	3.475	3.695	7.170	8,0	25,1
Senador La Rocque	746,7	8.712	12.081	20.793	27,8	51,8

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento dos Carajás



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento dos Carajás

TOPONÍMIA

Influência econômica da estrada de ferro Carajás

LOCALIZAÇÃO

Oeste do Estado num trecho da planície fluvial da Amazônia maranhense

POTENCIALIDADES

- Agricultura
- Madeira
- Pecuária
- Turismo
- Indústria
- Pesca

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Controlar a poluição do ar provocada pelas carvoarias e guserias
- Revitalizar a coleta do babaçu
- Proteger as bacias hidrográficas
- Incentivar a agroindústria
- Coibir o desmatamento não sustentável
- Incentivar o turismo rural e o ecoturismo

Região de Planejamento dos Carajás

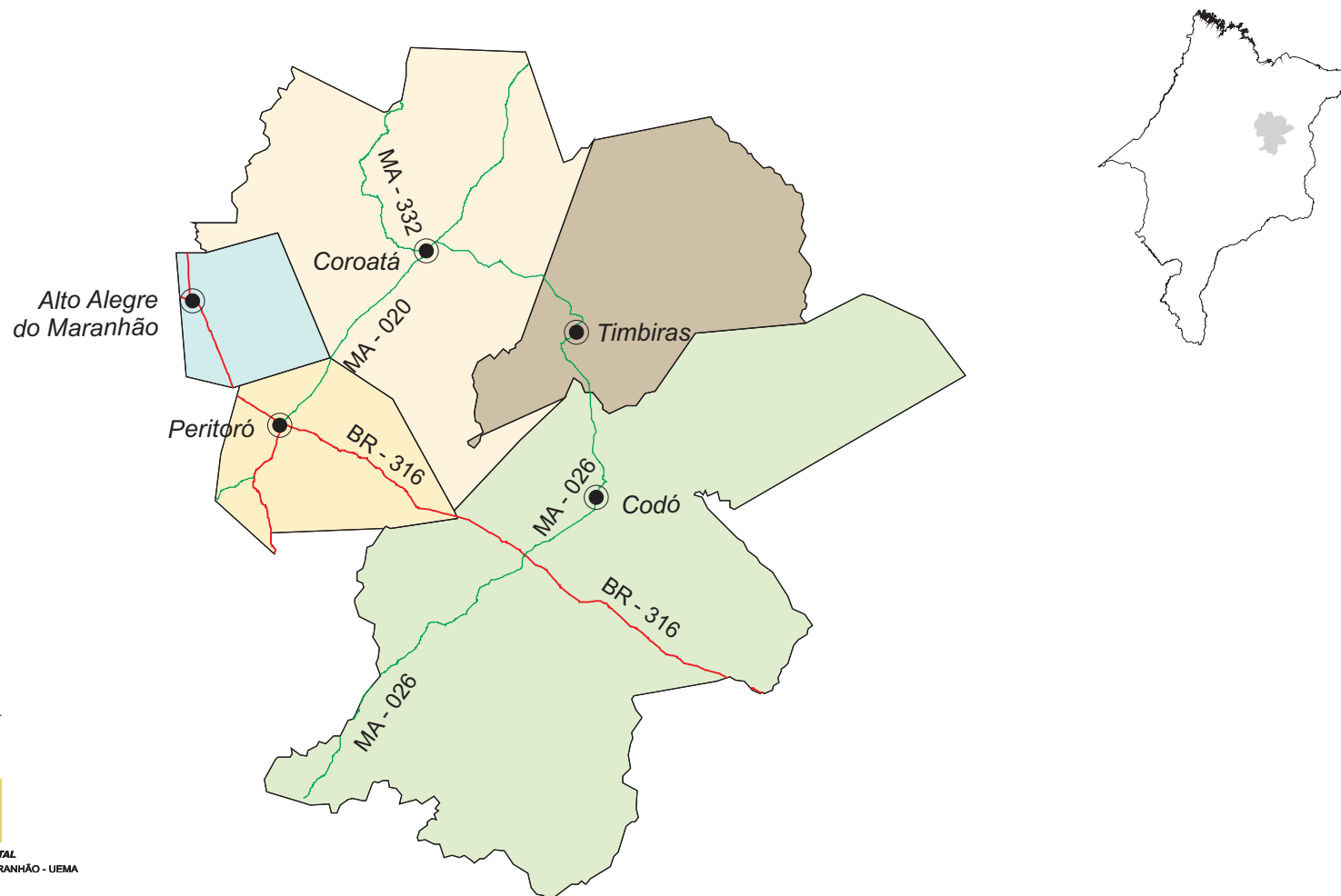
Tabela 24 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social dos Carajás

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
CARAJÁS	18.739,9	158.161	89.902	248.063	13,2	1.125,3
Açailândia	5.806,3	73.386	23.648	97.034	16,7	677,6
Bom Jesus das Selvas	2.679,4	11.250	12.577	23.827	8,9	61,3
Buriticupu	2.545,0	31.210	30.270	61.480	24,2	135,0
Cidelândia	1.464,4	5.068	7.339	12.407	8,5	51,1
Itinga do Maranhão	3.590,0	18.110	6.990	25.100	7,0	98,5
São Francisco do Brejão	745,5	4.108	4.323	8.431	11,3	25,6
São Pedro da Água Branca	720,5	9.853	1.260	11.113	15,4	31,3
Vila Nova dos Martírios	1.188,8	5.176	3.495	8.671	7,3	44,9

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento dos Cocais



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento dos Cocais

TOPONÍMIA

Predominância da mata dos cocais

LOCALIZAÇÃO

Centro leste do Estado na planície fluvial

POTENCIALIDADES

- Babaçu
- Indústria
- Pesca
- Pecuária
- Agricultura
- Turismo
- Extrativismo mineral

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Incentivar a agroindústria (babaçu e cerâmica)
- Conservar rodovias e melhorar a ferrovia
- Recuperar a bacia do Itapecuru
- Fortalecer a cadeia de produção artesanal
- Construir postos de saúde nos territórios quilombolas
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Instalar usina de reciclagem de resíduos sólidos

Região de Planejamento dos Cocais

Tabela 25 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social dos Cocais

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
COCAIS	9.283,4	155.273	83.041	238.314	25,7	526,4
Alto Alegre do Maranhão	420,9	14.941	7.061	22.002	52,3	40,2
Codó	4.364,5	76.209	34.365	110.574	25,3	285,2
Coroatá	2.263,8	40.850	19.739	60.589	26,8	125,2
Peritoró	747,7	7.442	11.575	19.017	25,4	32,0
Timbiras	1.486,5	15.831	10.301	26.132	17,6	43,9

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento dos Eixos Rodoferroviários



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento dos Eixos Rodoferroviários

TOPONÍMIA

O cruzamento de rodovias e o traçado das ferrovias na região

LOCALIZAÇÃO

Centro norte do estado em áreas da baixada maranhense e da planície fluvial

POTENCIALIDADES

- Pesca
- Pecuária
- Agricultura
- Avicultura
- Apicultura

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Incentivar a divulgação do potencial turístico
- Ampliar, recuperar e conservar a malha viária
- Executar programas nas áreas de saúde, educação e assistência social
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Implantar delegacia de polícia civil
- Incentivar a caprinocultura
- Implementar políticas de promoção de igualdade étnico-social

Região de Planejamento dos Eixos Rodoferroviários

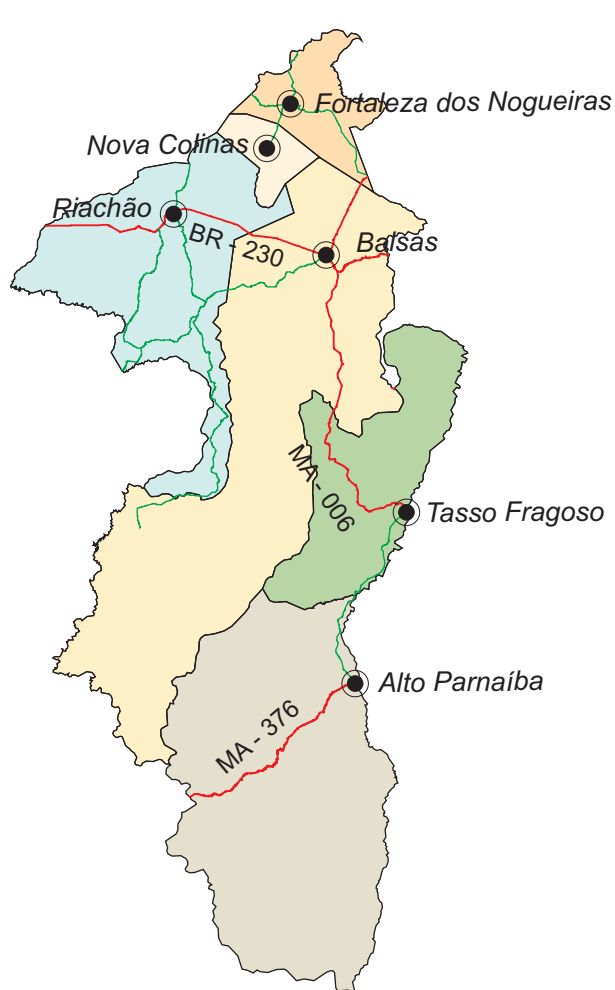
Tabela 26 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social dos Eixos Rodoferroviários

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
EIXOS RODO-FERROVIÁRIOS	5.232,1	97.501	61.420	158.921	30,4	320,7
Arari	1.100,3	16.415	11.338	27.753	25,2	51,0
Cantanhede	797,9	11.833	6.994	18.827	23,6	40,2
Matões do Norte	782,0	3.334	7.242	10.576	13,5	18,4
Miranda do Norte	353,6	14.951	2.791	17.742	50,2	30,7
Pirapemas	688,7	9.128	5.915	15.043	21,8	45,4
São Mateus do Maranhão	783,2	27.723	10.322	38.045	48,6	72,2
Vitória do Mearim	726,4	14.117	16.818	30.935	42,6	62,9

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento dos Gerais de Balsas



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento dos Gerais de Balsas

TOPONÍMIA

Prolongamento dos campos gerais do planalto central brasileiro denominado na parte meridional do Maranhão de Gerais de Balsas

LOCALIZAÇÃO

Sul do Estado numa área do planalto maranhense

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Agricultura
- Agroindústria
- Turismo e ecoturismo

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Incentivar a diversificação da agropecuária
- Fortalecer a agroindústria
- Executar programas de conservação ambiental
- Implantar o ramal ferroviário Estreito/Balsas
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Elaborar e executar projetos ligados ao potencial ecoturístico

Região de Planejamento dos Gerais de Balsas

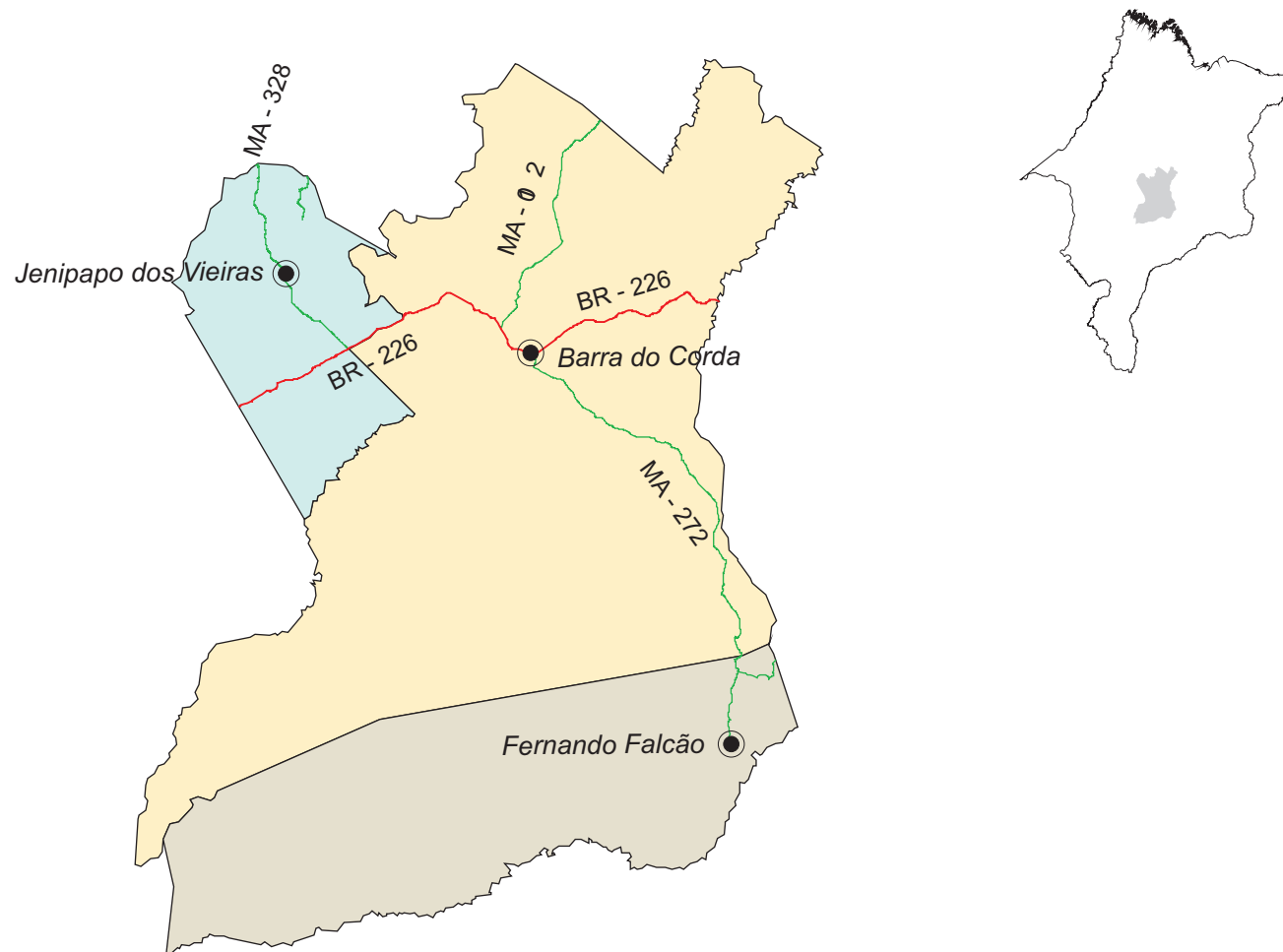
Tabela 27 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social dos Gerais de Balsas

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
GERAIS DE BALSAS	37.437,0	95.148	38.076	133.224	3,6	1.752,4
Alto Parnaíba	11.132,1	6.260	4.044	10.304	0,9	54,2
Balsas	13.141,6	66.263	12.582	78.845	6,0	1.336,5
Fortaleza dos Nogueiras	1.664,1	6.819	4.759	11.578	7,0	55,2
Nova Colinas	743,1	1.963	2.866	4.829	6,5	13,8
Riachão	6.373,2	9.957	11.059	21.016	3,3	103,6
Tasso Fragoso	4.382,9	3.886	2.766	6.652	1,5	189,1

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série 2002 a 2005**. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento dos Guajajaras



Núcleo Geoambiental
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento dos Guajajaras

TOPONÍMIA

Homenagem aos primitivos habitantes da região

LOCALIZAÇÃO

Sul do Estado, no planalto maranhense

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Agricultura
- Jaborandi
- Turismo
- Agroindústria

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Incentivar a agricultura familiar
- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Instalar parque ecológico na serra Negra
- Implantar projetos para desenvolver o turismo
- Dinamizar a agroindústria
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Criar mecanismos legais que inibam a instalação de carvoarias
- Desenvolver projetos voltados para o incentivo e a comercialização do artesanato indígena

Região de Planejamento dos Guajajaras

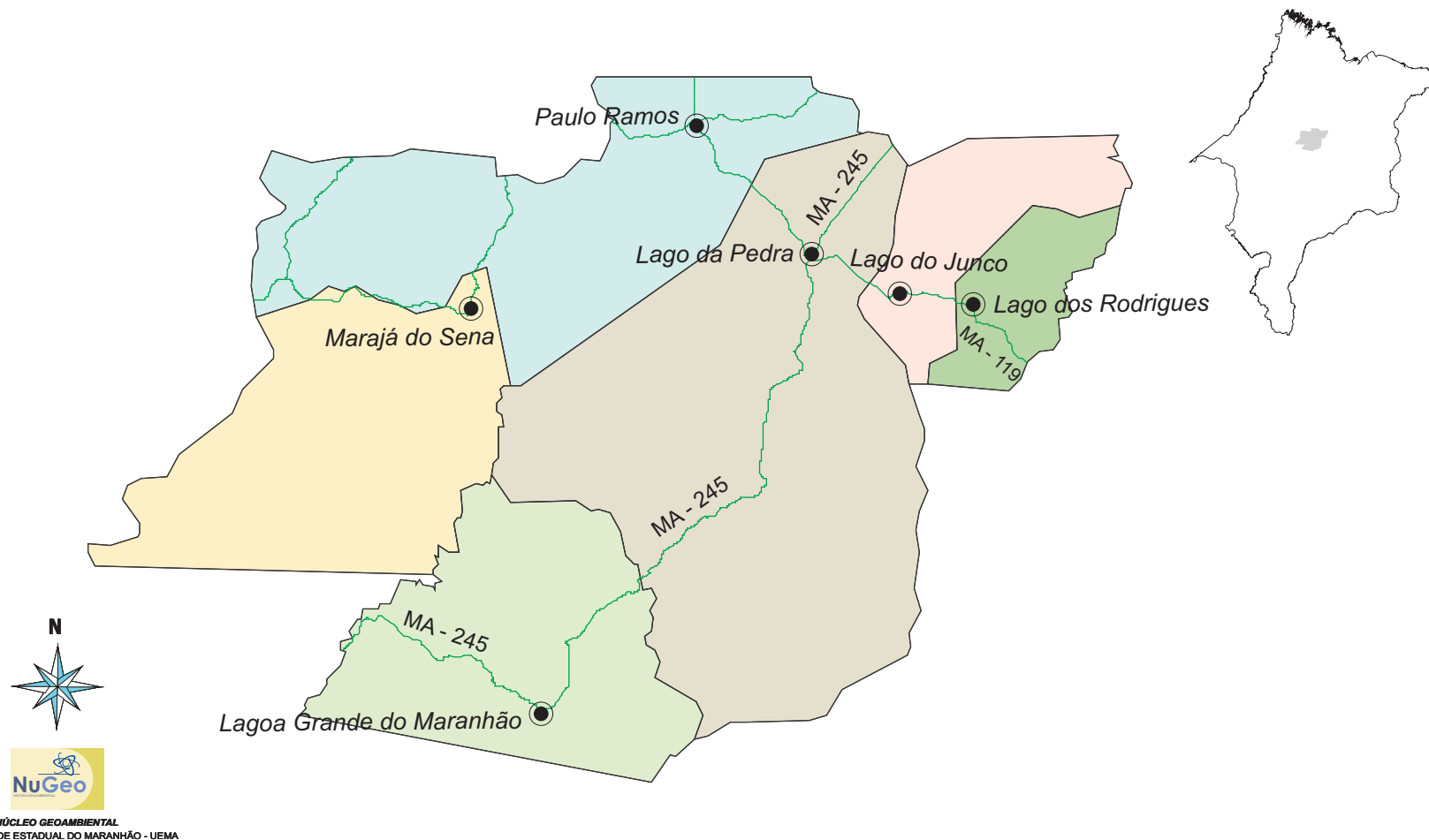
Tabela 28 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social dos Guajajaras

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
GUAJAJARAS	12.976,3	50.508	51.130	101.638	7,8	301,8
Barra do Corda	7.962,4	46.861	31.857	78.718	9,9	254,0
Fernando Falcão	3.506,4	1.243	6.862	8.105	2,3	16,7
Jenipapo dos Vieiras	1.507,5	2.404	12.411	14.815	9,8	31,1

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento dos Imigrantes



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento dos Imigrantes

TOPONÍMIA

Influência dos migrantes nordestinos na ocupação do espaço

LOCALIZAÇÃO

No centro-oeste do Estado na planície fluvial

POTENCIALIDADES

- Agricultura
- Pecuária
- Babaçu
- Turismo
- Leite
- Agroindústria

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Dinamizar a agricultura com base na aptidão dos solos
- Intensificar a agroindústria do coco babaçu
- Ampliar a infra-estrutura urbana
- Construir aterro sanitário
- Desenvolver ações voltadas para a revitalização do rio Grajaú
- Estruturar as potencialidades turísticas
- Implantar programas de capacitação dos artesãos

Região de Planejamento dos Imigrantes

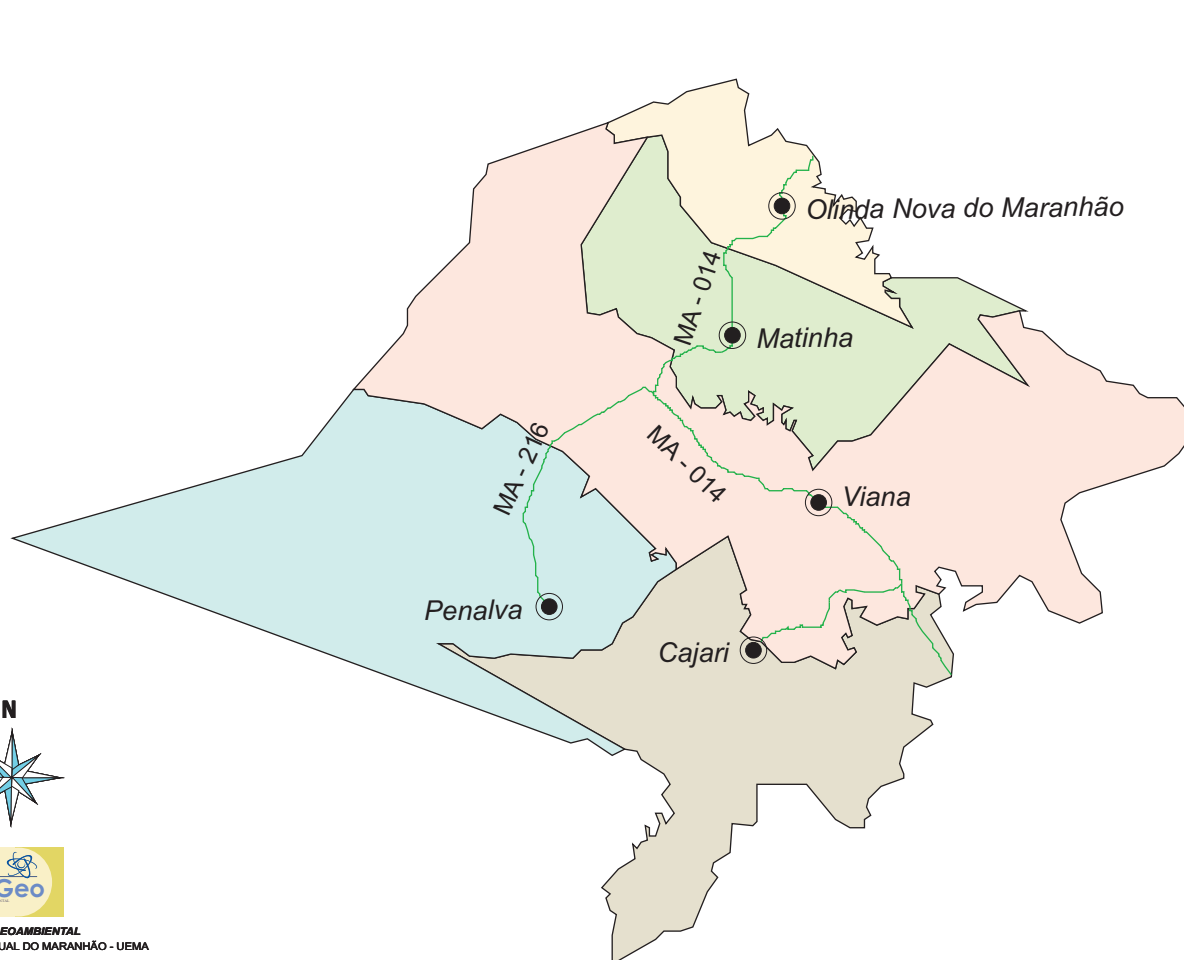
Tabela 29 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social dos Imigrantes

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ Milhões
		Urbana	Rural	Total		
IMIGRANTES	4.625,4	48.181	43.815	91.996	19,9	233,3
Lago da Pedra	1.636,5	26.267	16.399	42.666	26,1	95,7
Lago do Junco	308,8	3.217	6.399	9.616	31,1	23,4
Lago dos Rodrigues	195,2	4.488	3.292	7.780	39,9	27,6
Lagoa Grande do Maranhão	733,6	4.553	4.462	9.015	12,3	18,2
Marajá do Sena	824,0	976	5.814	6.790	8,2	17,8
Paulo Ramos	927,3	8.680	7.449	16.129	17,4	50,5

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento dos Lagos



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento dos Lagos

TOPONÍMIA

A grande incidência de lagos no espaço regional

LOCALIZAÇÃO

Ao norte numa parte da baixada maranhense

POTENCIALIDADES

- Pecuária
- Pesca
- Agricultura
- Extrativismo vegetal
- Suinocultura
- Leite
- Agroindústria
- Piscicultura
- Turismo
- Apicultura

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Incentivar a agricultura familiar
- Dinamizar a agroindústria
- Proteger o meio ambiente
- Explorar o potencial ecoturístico
- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Incentivar os arranjos do mel e da piscicultura
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Discriminar terras devolutas

Região de Planejamento dos Lagos

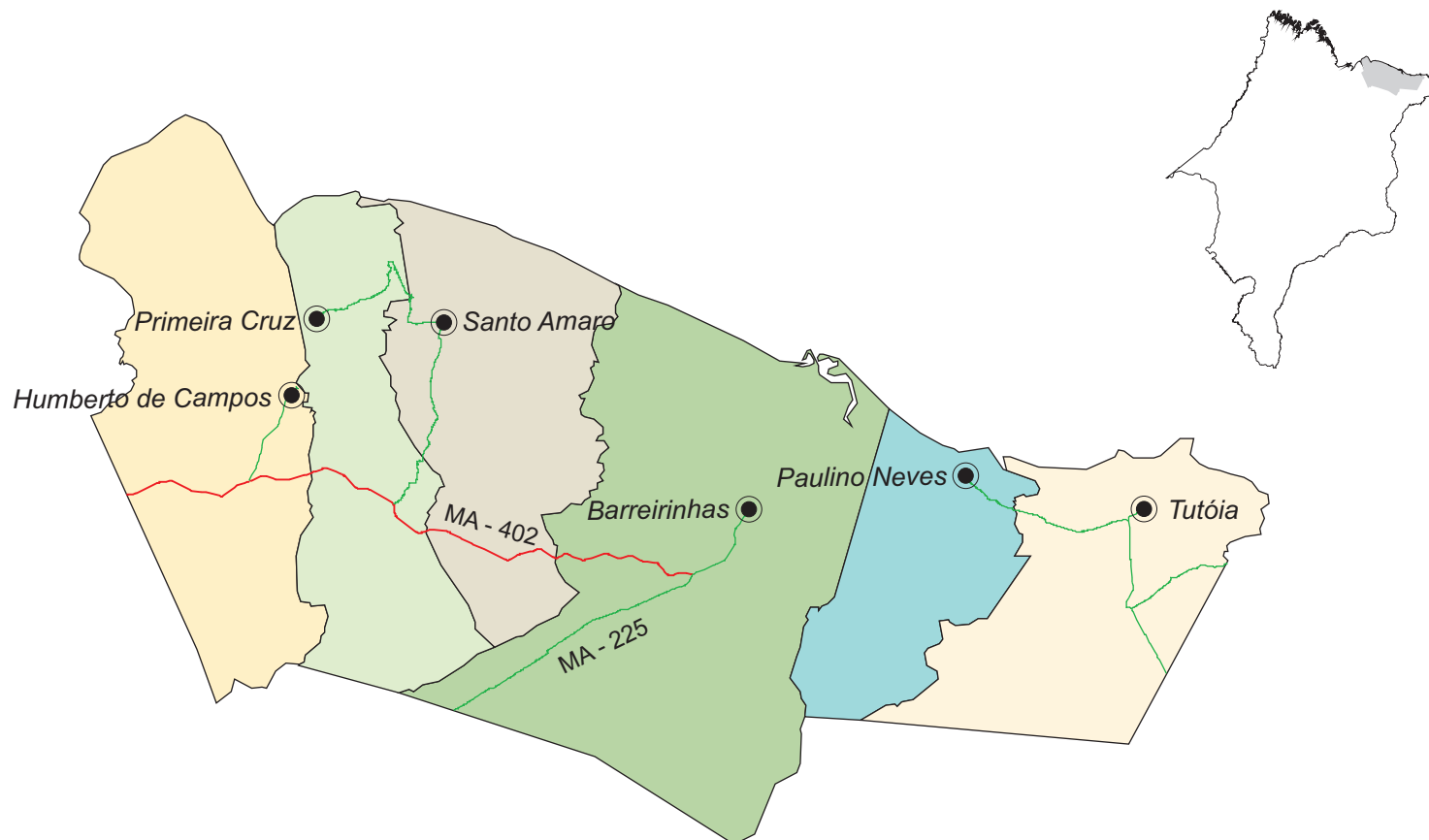
Tabela 30 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social dos Lagos

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
LAGOS	3.098,5	57.001	69.270	126.271	40,8	262,7
Cajari	544,1	4.080	8.762	12.842	23,6	32,4
Matinha	408,7	7.831	12.591	20.422	50,0	37,6
Olinda Nova do Maranhão	197,6	5.055	7.013	12.068	61,1	22,4
Penalva	785,6	13.997	19.476	33.473	42,6	66,1
Viana	1.162,5	26.038	21.428	47.466	40,8	104,2

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento dos Lençóis Maranhenses



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento dos Lençóis Maranhenses

TOPONÍMIA

A predominância de dunas e lagos que integram o ecossistema homônimo

LOCALIZAÇÃO

Entre o litoral oriental e a planície costeira adjacente

POTENCIALIDADES

- Agricultura
- Caprinocultura
- Pesca
- Artesanato
- Turismo
- Pecuária
- Extrativismo animal
- Fruticultura
- Extrativismo vegetal

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Incentivar a pesca artesanal com sustentabilidade
- Incentivar a agricultura familiar (a cultura do caju e seu aproveitamento)
- Dinamizar o turismo
- Construir hospital regional de média e alta complexidade
- Ampliar, restaurar e conservar a malha viária
- Capacitar, apoiar e financiar os artesãos

Região de Planejamento dos Lençóis Maranhenses

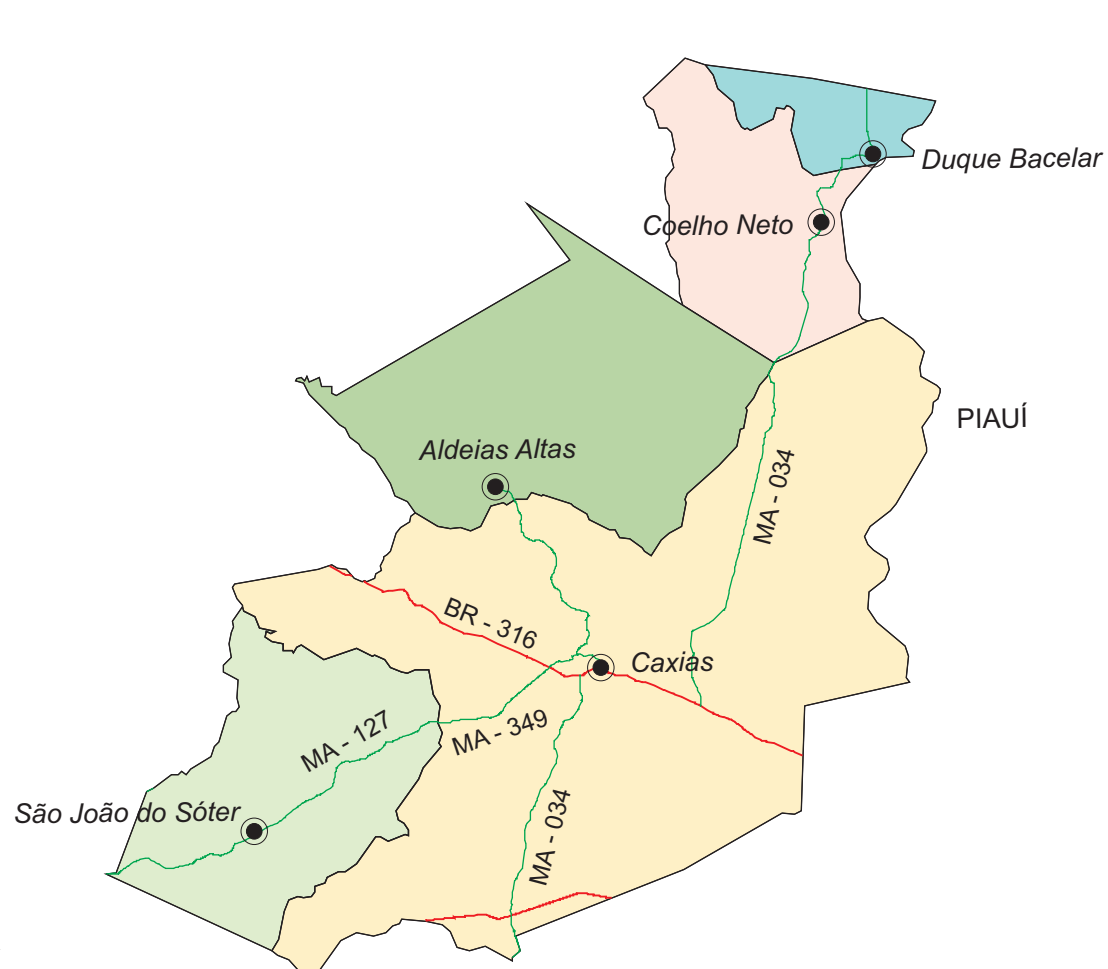
Tabela 31 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social dos Lençóis Maranhenses

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
LENÇÓIS MARANHENSES	10.680,1	49.865	104.493	154.358	14,5	276,7
Barreirinhas	3.111,3	18.024	29.826	47.850	15,4	89,4
Humberto de Campos	2.131,1	7.744	16.531	24.275	11,4	44,3
Paulino Neves	979,3	3.260	9.539	12.799	13,1	24,5
Primeira Cruz	1.367,8	4.032	7.967	11.999	8,8	20,2
Santo Amaro do Maranhão	1.601,2	3.241	7.914	11.155	7,0	16,0
Tutóia	1.489,4	13.564	32.716	46.280	31,1	82,3

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão: nova série** 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

Região de Planejamento dos Timbiras



NÚCLEO GEOAMBIENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007); IBGE (2001) e Mapa Rodoviário do Maranhão (2006).

Região de Planejamento dos Timbiras

TOPONÍMIA

Homenagem às tribos indígenas que predominaram na região

LOCALIZAÇÃO

Leste e nordeste do Estado, na planície fluvial

POTENCIALIDADES

- Silvicultura
- Agroindústria
- Agricultura
- Pecuária
- Ovinocaprinocultura
- Indústria
- Extrativismo vegetal e mineral

PRINCIPAIS DEMANDAS

- Revitalizar o parque industrial de Coelho Neto
- Erradicar a prostituição infantil
- Recuperar a rede ferroviária
- Proteger as bacias hidrográficas do rio Itapecuru e do Parnaíba
- Incrementar o turismo cultural e o ecoturismo
- Assistir as micro e médias empresas
- Desenvolver projetos de educação ambiental
- Fomentar o associativismo e o cooperativismo

Região de Planejamento dos Timbiras

Tabela 32 - Caracterização Geográfica, Econômica e Social dos Timbiras

Região / Município	Área (Km ²)	População 2007			Densidade demográfica (hab/km ²)	PIB 2005* R\$ milhões
		Urbana	Rural	Total		
TIMBIRAS	9.897,5	167.300	68.549	235.849	23,8	733,8
Aldeias Altas	1.942,1	10.796	10.849	21.645	11,1	36,2
Caxias	5.224,0	108.542	34.655	143.197	27,4	526,2
Coelho Neto	975,5	36.917	7.114	44.031	45,1	121,4
Duque Bacelar	317,9	4.952	5.432	10.384	32,7	17,9
São João do Sóter	1.438,0	6.093	10.499	16.592	11,5	32,1

Fonte: IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

*Dado mais atualizado, para maiores informações Cf. **Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Maranhão**: nova série 2002 a 2005. São Luís: IMESC, 2007.

